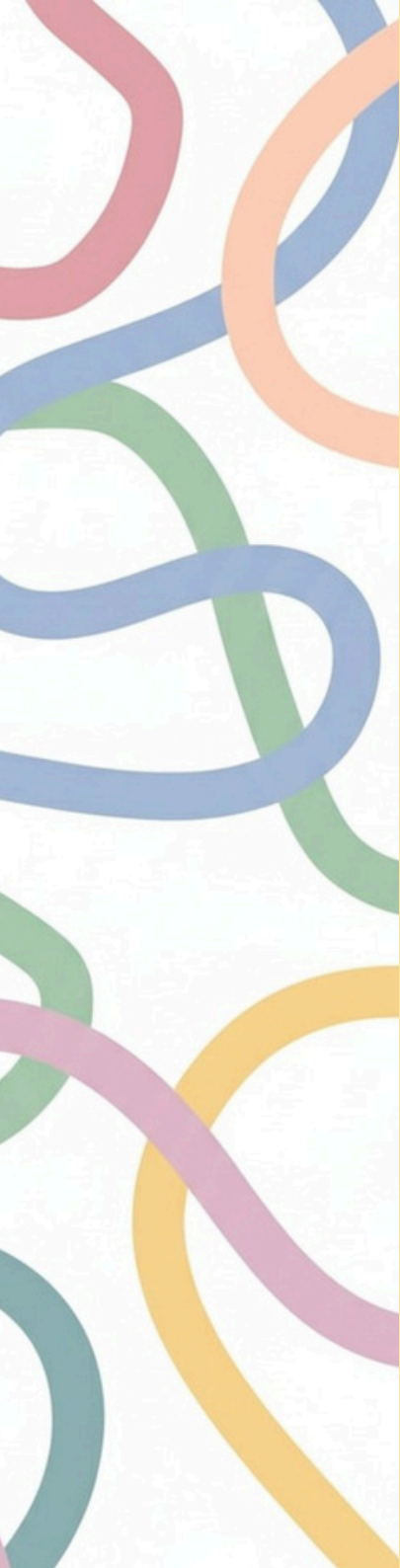




PROJETO ARQUITETÔNICO PARA A ONG “ASSOCIAÇÃO ESPERANZA BRASIL”

COMUNIDADE QUILOMBO DA SERRA (SDP – MG)

Trabalho Final de Graduação
Ana Bela Santos de Andrade
2026

Ana Bela Santos de Andrade

**Projeto arquitetônico para a ONG
“Associação Esperanza Brasil”: Comunidade
Quilombo da Serra (SDP – MG)**

Trabalho Final de Graduação
apresentado ao Curso de
Arquitetura e Urbanismo da
Universidade Federal de Ouro Preto,
como requisito parcial para a
obtenção do grau de Bacharel(a)
em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Rodrigo da Cunha
Nogueira

OURO PRETO
2026

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

A553p Andrade, Ana Bela Santos de.
Projeto arquitetônico para a ONG “Associação Esperanza Brasil”
[manuscrito]: comunidade Quilombo da Serra (SDP - MG). / Ana Bela
Santos de Andrade. - 2026.
68 f.: il.: color., tab., mapa.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo da Cunha Nogueira.
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto.
Escola de Minas. Graduação em Arquitetura e Urbanismo .

1. Arquitetura e sociedade. 2. Projeto Arquitetônico. 3. Quilombos. I.
Nogueira, Rodrigo da Cunha. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III.
Título.

CDU 72:711.4

Bibliotecário(a) Responsável: Soraya Fernanda Ferreira e Souza -CRB6/2322



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
ESCOLA DE MINAS
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO



FOLHA DE APROVAÇÃO

Ana Bela Santos de Andrade

Projeto arquitetônico para a ONG “Associação Esperanza Brasil”: Comunidade Quilombo da Serra (SDP - MG)

Monografia apresentada ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo

Aprovada em 22 de julho de 2026

Membros da banca

Doutor - Rodrigo da Cunha Nogueira - Orientador(a) (Universidade Federal de Ouro Preto)
Doutora - Monique Sanches Marques - (Universidade Federal de Ouro Preto)
Mestre - Adelaide Luiza Novaes Dias - (Arquiteta e Urbanista)

Rodrigo da Cunha Nogueira, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 23/09/2026



Documento assinado eletronicamente por **Rodrigo da Cunha Nogueira, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 23/09/2026, às 12:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1198222** e o código CRC **7B531E83**.

Referência: Caso responda este documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.011317/2026-14

SEI nº 1198222

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35402-163
Telefone: 3135591594 - www.ufop.br

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me permitido chegar a este momento. Ao meu irmão, pelo apoio e pela confiança constantes. Aos meus familiares, por toda a ajuda ao longo deste processo. Ao Prof. Rodrigo, pela orientação, disponibilidade e paciência, que foram fundamentais durante todo o projeto. À Rogéria, à Cíntia e ao Hudson, meus conterrâneos, pelo conhecimento compartilhado, sem o qual este trabalho não existiria.

Um agradecimento especial aos meus pais, que abriram mão de seus próprios sonhos para realizar os meus: esta vitória pertence a vocês. Muito obrigada!

RESUMO

O presente trabalho apresenta o desenvolvimento de duas edificações de apoio para a ONG Esperanza Brasil, localizada no Quilombo da Serra - São Domingos do Prata. O objetivo geral da pesquisa foi propor um espaço de uso flexível que atendesse tanto as necessidades da associação quanto às práticas sociais da comunidade, apresentando decisões práticas e econômicas. A metodologia adotada fundamentou-se pesquisa por referenciais teóricos; busca por dados secundários; e trabalho de campo. Como resultado, estruturou-se um projeto que pode ser construído por mão de obra local e que utiliza materiais naturais, garantindo uma estrutura projetada para atender as demandas locais.

Palavras-chave: arquitetura social; construção natural; construção participativa; quilombo.

ABSTRACT

This study presents the development of two support buildings for the NGO Esperanza Brasil, located in the Quilombo da Serra community in São Domingos do Prata. The research aimed to propose a flexible-use space that meets both the association's needs and the community's social practices, while offering practical and cost-effective solutions. The methodology was based on a review of theoretical references, the gathering of secondary data, and fieldwork. The resulting project is designed to be built using local labor and natural materials, ensuring a structure tailored to local demands.

Keywords: social architecture; natural building; participatory construction; quilombo.

LISTA DE ABREVIATURAS

APP – Área de Proteção Ambiental

SDP – São Domingos do Prata

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	06
	REFERENCIAL TEÓRICO	09
1	1.1. Quilombo e os espaços de educação	09
	1.2. Tecnologia construtiva e o quilombo	11
	1.3. Cartografias e Métodos de Projeto	14
2	O QUILOMBO DA SERRA	18
3	A ASSOCIAÇÃO	27
	3.1. Funcionamento e rotina	28
	3.2. instalações	30
	PROJETO	33
4	4.1. A escolha do terreno e entorno	34
	4.1.1. Aspectos Físicos	35
	4.2. Diretrizes e programa de necessidade	37
	4.3. A proposta	38
	4.3.1. Materialidade	41
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
	REFERÊNCIAS	53
	APÊNDICE	57

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se da elaboração de um projeto arquitetônico de uma edificação de apoio para a ONG “Associação Esperança Brasil”, localizada na comunidade quilombola “Quilombo da Serra de Baixo e Cima”. Foi utilizada a tecnologia construtiva fundamentada em materiais naturais e mão de obra local. A entidade faz parte da zona rural do município São Domingos do Prata (interior de Minas Gerais).



DESTAQUE MINAS GERAIS



DESTAQUE MUNICÍPIO SÃO DOMINGOS DO PRATA



LOCALIZAÇÃO QUILOMBO DA SERRA

Figura 1 - Localização da comunidade, sem escala.

FONTE: elaboração própria com base disponibilizada pela Fundação João Pinheiro (município - 2026, estado - 2025).

A escolha do tema iniciou-se à partir de um interesse pessoal em realizar o trabalho em minha cidade natal, juntamente com a vontade de que o projeto final tivesse cunho social e utilizasse uma arquitetura de materiais naturais (prática que foi sendo esquecida com o passar dos anos).

A arquitetura convencional emprega elementos como cimento Portland, concreto e tijolo cerâmico. Esses e outros insumos causam grandes impactos no meio ambiente, que vão desde a poluição do ar na sua fabricação até o desperdício de água durante a construção das edificações. Por esse motivo, apresentar uma maneira de edificar com materiais de menor impacto, retirados no próprio sítio, e mão de obra local irá agregar na forma de produzir arquitetura da região.

Desse modo, o objetivo do trabalho é elaborar um projeto arquitetônico de um espaço de apoio para uma ou mais atividades da Associação Esperanza Brasil, São Domingos do Prata - MG. A proposta busca fornecer uma solução econômica, de fácil construção e que respeite os modos de vivência dos usuários, promovendo um espaço adequado para as práticas realizadas no local.

A fim de que esse objetivo seja alcançado, este trabalho estabelece os seguintes objetivos específicos:

- Pesquisar o histórico da Associação Esperanza Brasil e do Quilombo da Serra;
- Identificar e catalogar as demandas do quilombo e da ONG;
- Realizar um levantamento das tecnologias locais;
- Estudar sobre a construção natural e como ela pode ser aplicada no lugar;
- Elaborar um projeto arquitetônico que atenda às demandas estabelecidas.

Para a metodologia da pesquisa foram adotadas as seguintes etapas: pesquisa por referenciais teóricos (revisão de literatura); busca por dados secundários (na prefeitura da cidade e na Fundação Palmares); e trabalho de campo (levantamento e entrevista com os funcionários).

Com o intuito de ser o referencial teórico para o trabalho, no primeiro capítulo será abordado o conceito dos quilombos e espaços de educação; a abordagem pedagógica CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade) e a cartografia como método de projeto. O segundo capítulo estrutura-se como o estudo e a pesquisa sobre o Quilombo da Serra, seu histórico e informações encontradas. O terceiro e quarto capítulos compreendem a análise do espaço da Associação e o desenvolvimento do projeto arquitetônico, respectivamente.

REFERENCIAL TEÓRICO

1.1. QUILOMBO E OS ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO

O termo “quilombo” vem da palavra “kilombo” (língua banto) e significa “acampamento” (Alves, 2023) / “povoação” (Fundação Cultural Palmares), no Brasil, ele foi usado para designar o “local onde escravos fugitivos tinham abrigo” (Alves, 2023).

Essas habitações eram formadas em locais de difícil acesso, adentrando matas e terrenos montanhosos, a fim de escaparem da violência aplicada no sistema escravista e terem a chance de liberdade.

O Brasil foi o país que mais recebeu africanos escravizados do continente americano (BRASIL, MDHC¹ [2026]) e como apresentado por Clóvis Moura (2020) no livro “Quilombos: resistência ao escravismo”, aqui, a escravidão percorreu todo o território, diferentemente de outras regiões da América em que ocorreram regionalizações. O autor também nos mostra como o trabalho escravo foi distribuído no Brasil, com Minas Gerais tendo a exploração voltada para a mineração. Esse fato se relaciona com o quilombo estudado e será discutido no capítulo 2.

¹ Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania

Não podemos debater o tema e deixar de citar o quilombo Palmares. Descrito por Clóvis Moura como “a maior manifestação de rebeldia contra o escravismo na América Latina” (Moura, 2020, p.59), a comunidade foi um dos maiores exemplos de resistência negra do país, sendo seu nome inspiração para a criação da instituição Fundação Cultural Palmares. A fundação é responsável pela emissão de certidão às comunidades quilombolas, da qual reconhece os direitos das comunidades e dá acesso aos programas do Governo (Fundação Cultural Palmares, 2022), como ocorreu com o Quilombo da Serra, que foi certificado em 2022.

Clóvis Moura (2020) também nos mostra que o quilombo possui uma organização política, social e econômica, indo ao encontro com a discussão feita por Nêgo bispo² (2023) no livro “A terra dá, a terra quer” que apresenta como o quilombo possui uma organização pautada no coletivo. É possível observar essa organização coletiva no quilombo em questão através de seus eventos e por se tratar de uma comunidade familiar.

²Antônio Bispo dos Santos, conhecido como Nêgo Bispo, era ativista político, mestre quilombola, lavrador, escritor e professor.

Outra característica comumente vista nos quilombos é a herança africana da oralidade. As histórias são passadas através da fala entre as gerações, por esse motivo, em alguns momentos no decorrer deste trabalho, especialmente quando for mencionada a história do quilombo, serão utilizadas informações orais obtidas em conversas com liderança da comunidade.

Nota-se que os quilombos são símbolos de resistência e liberdade, pois guardam memórias da cultura afro-brasileira. Entretanto, como apresentado por Nêgo Bipo, muitas vezes esses locais têm suas práticas apagadas ou precarizadas e, infelizmente, se tornam áreas com histórico de segregação no Brasil.

Em muitos outros quilombos onde estão outros estados, muitas práticas foram destruídas pelo Estado. Talvez a palavra não seja destruídas, mas precarizadas.

Dos Santos, 2023, p.31

O Quilombo da Serra pode ser descrito como uma área segregada do município em que está inserido, como será exibido ao longo do trabalho.

Dado o contexto de quilombo, é necessário destacar também a importância dos espaços de educação, tendo em vista que o projeto será realizado em uma associação que realiza atividades com esse caráter. Esses espaços garantem um desenvolvimento não somente técnico e acadêmico como também social. Além de serem capazes de diminuir desigualdades, uma vez que a educação aumenta o acesso a oportunidades de trabalho.

Embora haja exceções, pessoas com mais anos de escolaridade tendem a ter rendimentos maiores do que pessoas com menores níveis de escolaridade. Não apenas a quantidade de anos de estudo conta, mas, também, a duração e a qualidade dessa escolarização.

Helene, 2024.

A Associação Esperanza Brasil realiza um trabalho que fomenta o interesse de seus jovens em continuar os estudos e estimula a integração social. Ela foi citada durante uma das conversas como um ambiente que fornece o sentimento de pertencimento para as crianças e adolescentes que a frequentam, o que representa um tema de extrema importância no território em questão.

1.2. TECNOLOGIA CONSTRUTIVA E O QUILOMBO

Para iniciarmos a discussão sobre as tecnologias construtivas relacionadas ao trabalho é importante apresentar, de forma separada, os conceitos do campo Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) e sua abordagem.

No livro “Ciência, tecnologia e sociedade” (2010) do professor Fernando Campos³, onde ele explica o movimento CTS, as concepções “ciência” e “tecnologia” são explicitadas da seguinte maneira:

- A ciência é uma representação (forma de explicar a realidade), que tem como características: linguagem própria; conhecimento acumulável, registrável e refutável; e articulação entre procedimentos metodológicos e fundamentos epistemológicos.
- A tecnologia pode ser compreendida como sinônimo de técnica (o que pressupõe ação humana, cultura); como aplicação de procedimentos (o que faz com que pensemos o fogo como uma tecnologia, assim como os computadores); e como tecnocracia (ideologização da técnica).

Campos, 2010, p.29.

É possível aferir que a “ciência” e a “tecnologia” são concepções investigadas por uma perspectiva técnica e racional, entretanto a “sociedade” é um conceito complexo e com muitas nuances o que torna necessário uma discussão mais ampla.

Tendo em vista essas ideias, podemos entender o campo de estudo Ciência, Tecnologia e Sociedade tal qual uma relação entre os três conceitos, acrescentando temas como cultura e política aos métodos tradicionais que pregavam neutralidade.

O CTS servirá de base para o trabalho, na medida que os saberes da população do Quilombo da Serra serão considerados durante as análises.

A proposta de projeto que vai ser apresentada tem o intuito de utilizar a tecnologia construtiva com materiais naturais (terra e madeira). Esse tipo de tecnologia causa baixo impacto ou impacto positivo, celebração da cultura, inclusão da natureza e maior sustentabilidade (Soares, 2008).

De acordo com Antônio Bispo dos Santos (2023) , esse tipo de construção faz parte da cultura quilombola.

Cada moradia deveria ser arquitetada com material local, essa é a primeira grande questão. Todo bioma, todo ambiente, todo lugar nos oferta as condições para viver ali.

Dos Santos, 2023, p. 37 e 38.

As casas nos quilombos eram feitas com materiais encontrados na região, utilizando técnicas como pau a pique, tijolos crus, taipa e chão batido, o que não foi diferente no Quilombo da Serra.

Figura 2 - Exemplo de uma casa quilombola construída com materiais naturais - Quilombo Cangume, Itaóca.



FONTE: Fotografia Luis Eduardo Tavares, 2004.

³ Fernando Rosseto Gallego Campos, doutor em geografia. Atua como docente no Instituto Federal de Santa Catarina (IF-SC).

As edificações da comunidade têm, atualmente, o tijolo como material de construção⁴. Entretanto, conforme relatos que ocorreram nas visitas, as casas do Quilombo da Serra eram de pau a pique, “técnica feita a partir de um sistema de grelhas formadas por galhos ou bambus preenchida por terra” (Moreira, 2020).

Dessa forma, a utilização da tecnologia pautada em materiais naturais que foi utilizada no passado da comunidade, pode atuar como um resgate desses saberes.

⁴Quilombo da Serra: diagnóstico territorial da comunidade, 2025, p. 18.

1.3. CARTOGRAFIAS E MÉTODOS DE PROJETO

Como apresentado por Henri Acselrad e Luis Régis Coli, “o mapeamento com envolvimento de populações locais realizados no Brasil” (Correa, 2007 *apud* Acselrad, Coli, 2008; p. 24) têm vários termos e um deles é a “cartografia social”.

Esse tipo de cartografia será utilizada como meio de pesquisa neste trabalho. Foi iniciada a análise sistêmica do território da comunidade e do terreno em que está localizada a entidade. Essa análise tem a intenção de entender os modos de vida dos habitantes e como os espaços da associação são utilizados, para assim, produzir o programa de necessidades do projeto. Na primeira visita feita no território e observando imagens de satélite da comunidade (Google Maps), uma configuração do perímetro foi proposta, entretanto, durante conversa com uma das funcionárias na segunda visita ao terreno ela foi modificada.

A figura ao lado apresenta o perímetro adotado para este trabalho, não correspondendo à totalidade do terreno.

FIGURA 3 – PERÍMETRO PRIMEIRA VISITA



FIGURA 4 – PERÍMETRO SEGUNDA VISITA

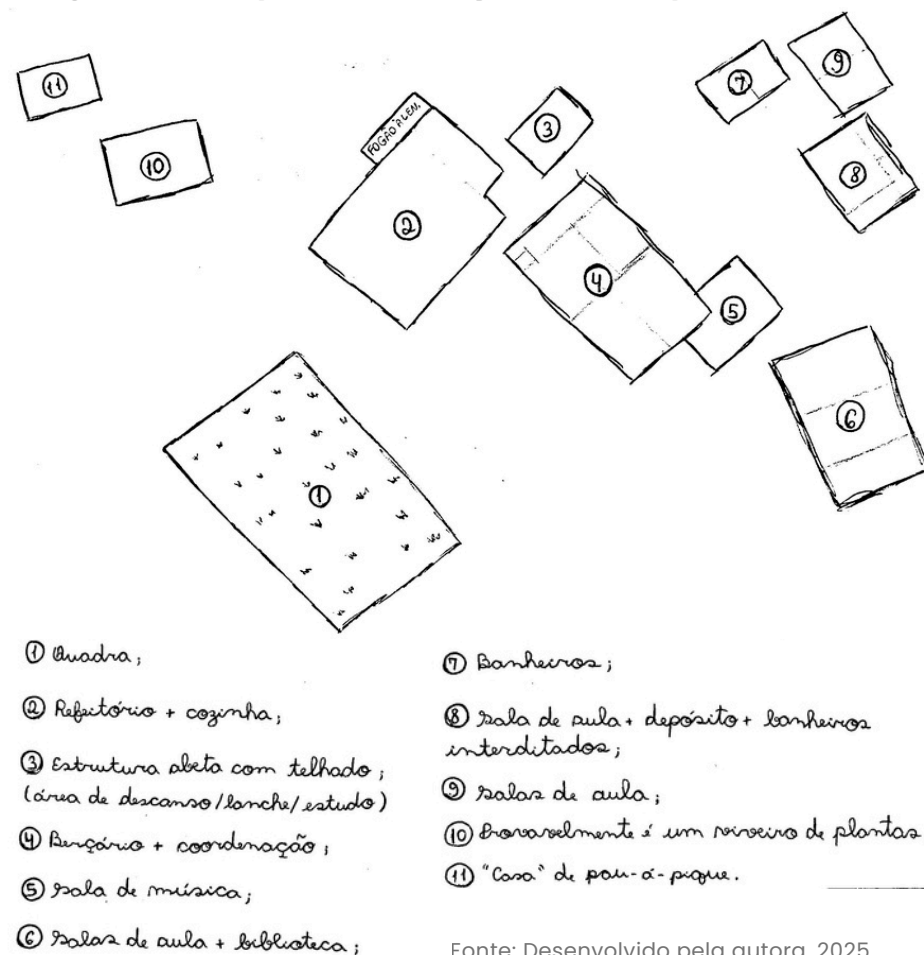


É relevante nesse tipo de mapeamento buscar “identificar a natureza das tramas territoriais subjacentes às práticas de mapeamento” (Acseirad; Coli, 2008, p. 40), a fim de que os grupos sejam integrados à realização do levantamento. Por esse motivo, foi realizado trabalho de campo e pesquisa histórica.

A primeira visita ao território aconteceu no dia 21 de outubro de 2025, quem guiou esse primeiro contato foi uma das fundadoras da ONG. O diagnóstico foi conduzido por meio de conversas com a fundadora, utilizando tópicos previamente definidos, a fim de recolher informações de forma natural e não invasiva.

A associação estava em funcionamento naquele momento, o que permitiu um reconhecimento inicial da rotina das crianças e adolescentes que tiveram aulas de reforço escolar, aula de música e intervalo para brincadeiras. Na medida que percorremos o espaço, foram apresentadas as atividades realizadas e os locais onde elas acontecem. Além disso, foram compartilhadas algumas das principais dificuldades enfrentadas pela instituição, bem como informações introdutórias sobre o Quilombo da Serra, contribuindo para uma compreensão inicial do contexto em que a associação está inserida.

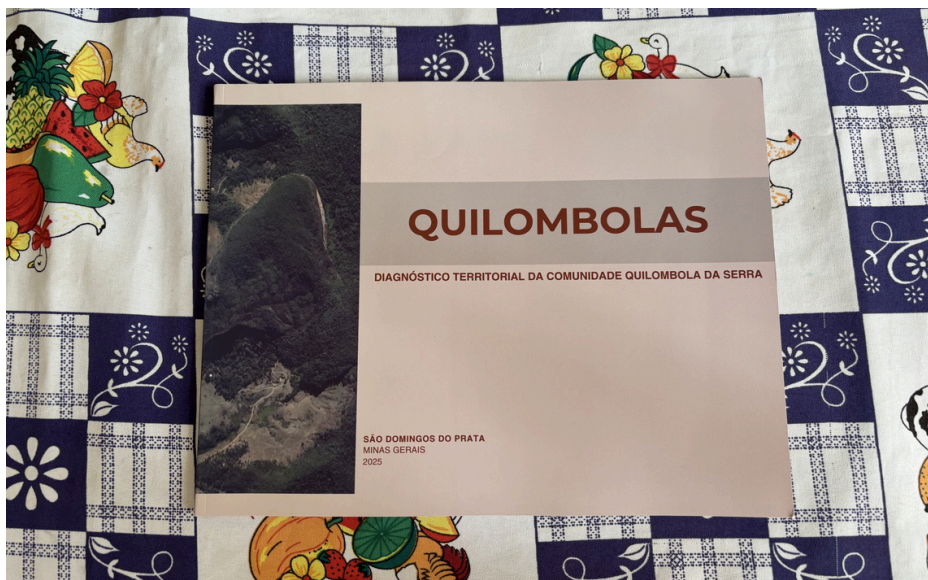
Figura 5 – Croqui das instalações feito na primeira visita



A segunda visita foi feita no dia 14 de janeiro de 2026, período de férias escolares, por esse motivo, a Esperança estava somente com alguns funcionários para manter a limpeza e organização do local. Ela foi conduzida por uma ex-moradora do quilombo e funcionária da associação.

A atividade teve início com uma conversa na sala da coordenação, guiada por tópicos predefinidos que serviram de base para a discussão. Na ocasião, apresentou-se o livro *“Quilombolas: diagnóstico territorial da comunidade quilombola da Serra”* — obra que reúne informações relevantes sobre o local —, além de aspectos da história do quilombo e de seus fundadores. Em seguida, deu-se início à caminhada por um trecho da comunidade, o que auxiliou na compreensão da dinâmica entre os moradores e a associação, bem como na identificação dos eventos e encontros realizados pelos habitantes.

Figura 6 – Fotografia do livro diagnóstico.



Fonte: Autoria própria, 2026.

A terceira visita ocorreu no dia 23 de março de 2026. Durante a conversa, foram apresentados outros problemas que afetam o espaço, como a impossibilidade de realizar as aulas de capoeira na quadra em períodos chuvosos, visto que o local é descoberto. Nessas ocasiões, as aulas são feitas no refeitório, entretanto, o espaço não comporta as duas atividades (alimentação e capoeira). Esse foi uma das diretrizes usadas para desenvolvimento do projeto.

Realizar a visita nesses três momentos foi importante para entender o funcionamento do Quilombo da Serra como um todo e o papel da Associação Esperanza na comunidade. Tudo isso externaliza o senso de união de seus habitantes, como citado durante a segunda visita “a comunidade é uma família só”. A partir de todos esses relatos foi possível chegar a uma cartografia do espaço, que serviu como material de consulta para o projeto.

Figura 7 – Cartografia do espaço.



Fonte: Autoria própria, 2026.

O QUILOMBO DA SERRA

⁵ Ser quilombola

Eu nasci naquela Serra
Cercada por pedras
Caminhei pelas terras
Com meus pés no chão
Sentindo na cor da minha pele
A minha emoção
De ser uma quilombola
Que era minha missão
Chorei, sorri, fui feliz
Na certeza que um dia
Eu venceria

O pouco que aprendi
Busco sempre ensinar
Na esperança que nosso quilombo
Nunca possa acabar

Sou quilombola com muito amor
Na esperança que todos
Respeitem nossa cor

Sartori, 2025

⁵Autora: Cíntia Vieira Sartori. Comunidade Quilombo da Serra. Poema retirado do livro: Quilombolas: diagnóstico territorial da comunidade quilombola da Serra”, 2025, p. 37.

Através de entrevistas com o historiador Hudson Martins⁶, com a quilombola Cíntia Vieira e com a leitura de fontes bibliográficas, foi possível elaborar a provável origem do quilombo, ademais, visando a compreensão de sua história é necessário uma breve apresentação da cidade em que ele está inserido.

O município de São Domingos do Prata está localizado em Minas Gerais e faz parte da mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte (IBGE, 2022), próximo às mesorregiões da Zona da Mata e Vale do Rio Doce.

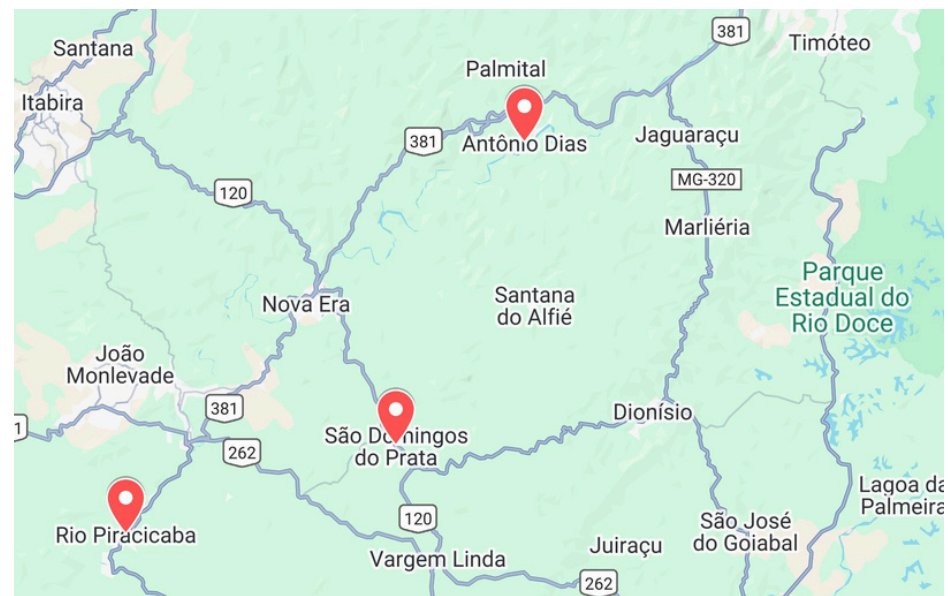
Figura 8 - Localização das mesorregiões de Minas Gerais com destaque para a posição ocupada pelo município.



FONTE: ResearchGate 2026, editado pela autora.

O povoado surge às margens do Rio Prata, que faz parte da Bacia Hidrográfica do Rio Doce. De acordo com recortes retirados do livro “São Domingos do Prata: as origens do povoado, da capela, do cemitério e das descobertas do Rio Prata” de autoria de Edelberto Augusto Gomes Lima (2020), o curso de água era utilizado para constituir comunicações entre os povoados de São Miguel (atual município de Rio Piracicaba) e Antônio Dias (atual município de Antônio Dias). Além disso, o local era habitado por povos originários da etnia Krenak, pejorativamente conhecidos como índios Botocudos⁷.

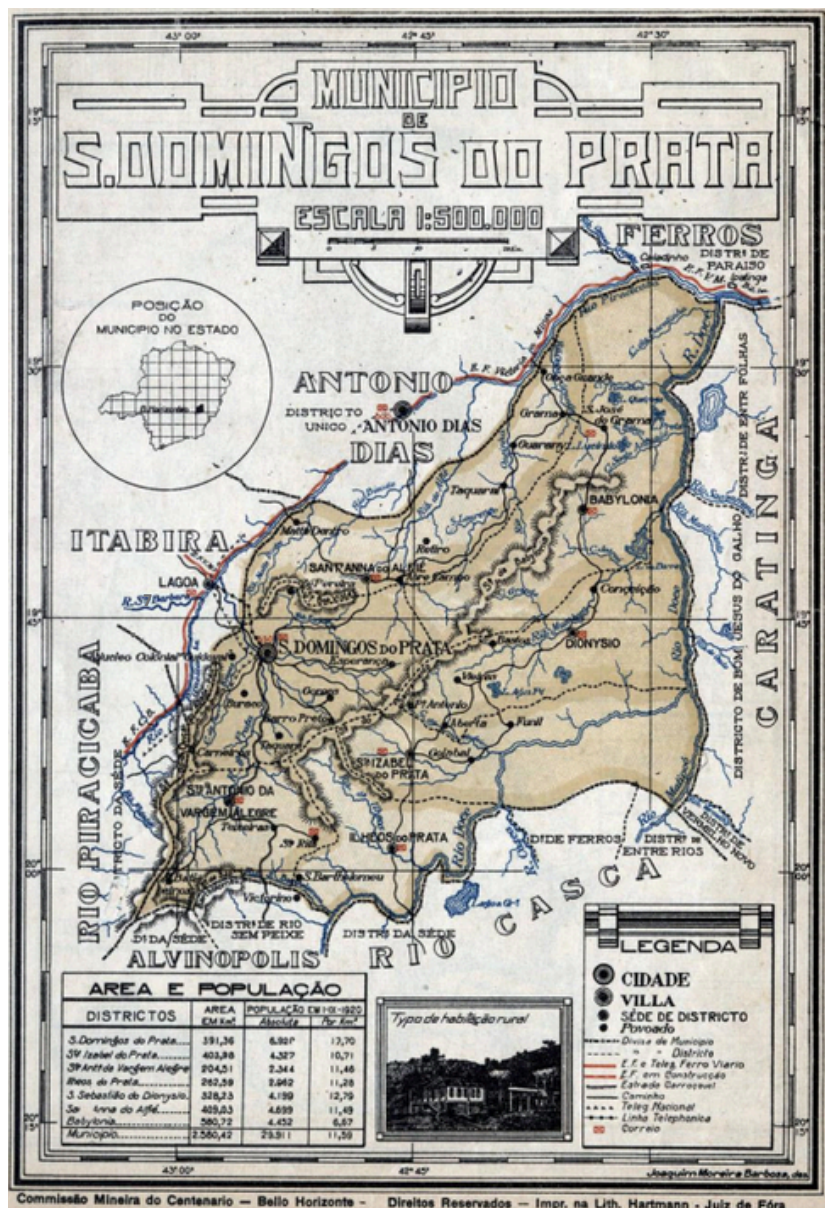
Figura 9 - Localização dos atuais municípios de São Domingos do Prata, Rio Piracicaba e Antônio Dias.



FONTE: Google Maps 2026, modificado pela autora.

⁶Bacharel em História pela UFOP, mestre em História pela UFJF e Doutor em história social pela UFRJ.

Figura 10 – Antiga configuração geográfica de S. D. Prata, 1920



FONTE: Livro "Notícias do antigo São Domingos do Prata e seus distritos", 2020, pág. 20.

Durante a busca por ouro em Minas Gerais nos séc. XVII e XVIII, cidades como Ouro Preto e Mariana se tornam palco dessa exploração, o que resulta na busca por esse minério nas regiões próximas a esses locais, acompanhando o curso dos rios. Antônio Dias e Nova Era, cidades que fazem divisa com São Domingos do Prata, também foram terrenos auríferos explorados na época.⁸

Dado esse sucesso nas regiões de proximidade, no ano de 1730 os irmãos João dos Santos Leite e Alexandre dos Santos Leite iniciam a mineração no atual distrito de Santana do Alfié, em São Domingos do Prata.

Corria o ano de 1730, quando aqui aportaram, vindos de São Paulo e trazendo grande leva de escravos, os irmãos João dos Santos Leite e Alexandre dos Santos Leite, que procuravam terras de cultura e mineração¹.

Santiago, 1995, p.18.

Esse trecho confirma a presença de pessoas escravizadas no Distrito de Alfié, sendo esse um provável local onde aconteciam fugas de escravizados para o Quilombo da Serra, visto que a comunidade está localizada nas redondezas.

⁷Informações retiradas de entrevistas com o historiador Hudson Martins e Home Page do site Cultura Pratiana, Disponível em: <https://culturapratiana.org/>. Acesso em: 21 de jan. de 2026.

⁸Informações retiradas de entrevistas com o historiador Hudson Martins.

O português Domingos Marques Afonso também é uma figura importante na história da cidade, sendo um dos primeiros a receber sesmaria de terras para cultivo na região. Em 1758⁹ ele adentra na mata para caçar e perde-se no local, ademais, a fim de se salvar, ele realiza uma promessa ao santo São Domingos e Gusmão para que, caso encontra-se o caminho de volta, ele doaria um terreno para a construção de uma capela no arraial.

O bandeirante encontra o caminho de volta e em 1766¹⁰ é realizado o pedido para a construção da capela em sua fazenda e assim, inicia-se o povoamento onde hoje está presente a sede do município.

Figura 11 – Localização do Distrito Sede de S. D. do Prata, do Quilombo da Serra e do distrito de Santana do Alfié.



FONTE: Google Maps 2026, modificado pela autora.

Dado ao fato de que as terras no local eram férteis e somente no Distrito de Santana de Alfié foi encontrado ouro (apesar da descoberta, o ouro era escasso e aconteciam ataques dos indígenas) a agricultura foi a principal fonte de economia da localidade, que através de suas fazendas produziam alimentos para as regiões mineradoras vizinhas. E é nesse contexto que a história do Quilombo se inicia.

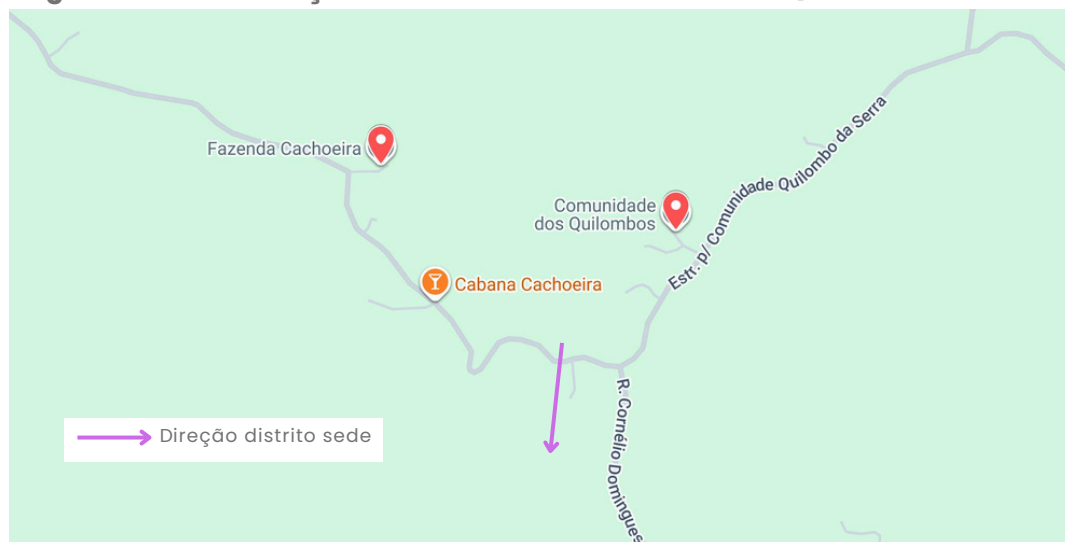
Por volta de 1800 a comunidade começa a se formar a partir de refugiados das minas de ouro, diamantes e esmeraldas distribuídas pela região do Rio Doce.¹¹ Somado a esse fato, no diagnóstico realizado pela AgPopSUS¹² sobre o Quilombo da Serra foi possível resgatar os nomes de antigos moradores refugiados da Fazenda Cachoeira (localizada em S. D. do Prata), sendo eles: Maria José, José Geraldo Ricardo e José Justino. As esposas de José Ricardo e José Justino também eram refugiadas da fazenda citada.

Apesar de atualmente pessoas de outras localidades viverem no quilombo (vindas do distrito sede por exemplo), três dos primeiros habitantes eram irmãos, dando origem a uma comunidade em que “todos” são parentes.

⁹Informações retiradas do livro “São Domingos do Prata: subsídios para a história” do autor Frei Thiago Santiago, 1995.

¹⁰Anotações presente no Livro de Tombo da paróquia de Santana do Alfié citado no livro do Frei Thiago, 1995.

Figura 12 – Localização da Fazenda Cachoeira e do Quilombo da Serra



FONTE: Google Maps 2026, modificado pela autora

Figura 13 e 14 – José Geraldo Ricardo e sua esposa Maria da Conceição.



FONTE: Quilombolas: diagnóstico territorial da comunidade quilombola da Serra”, 2025, p. 06.

¹¹ Informações recolhidas do livro “Quilombolas: diagnóstico territorial da comunidade quilombola da Serra”.

¹² Curso de Formação dos Agentes Populares de Saúde do SUS.

No livro “Notícias do antigo São Domingos do Prata e seus distritos” do Edelberto Augusto Gomes Lima (2020, p. 44 e 45), ele apresenta o senso realizado em São Domingos do Prata (então freguesia de Santa Bárbara) no ano de 1872, em que é feito uma coleta de dados da população. De acordo com esse senso, a freguesia possuía 5.147 habitantes, sendo que desse total 1.114 eram escravos, ou seja, aproximadamente 22% da população tinha seu trabalho e vida explorados.

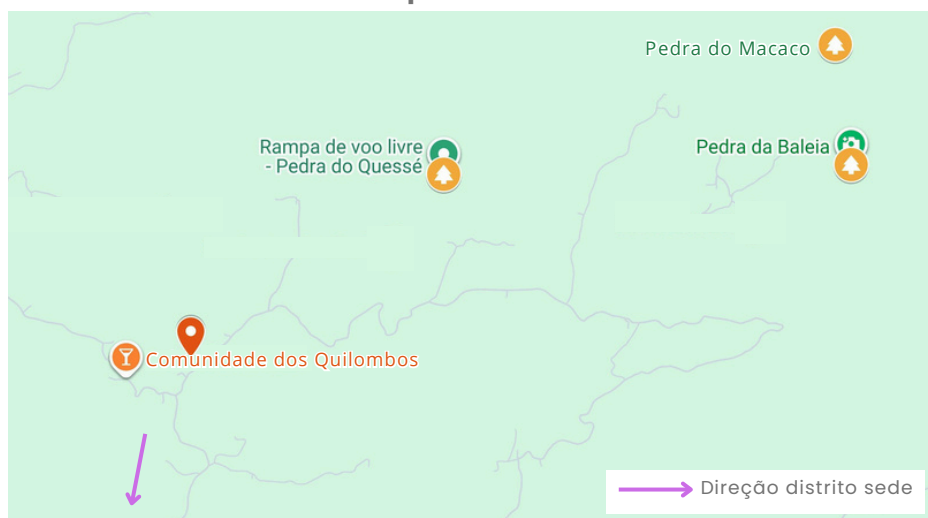
Figura 15 – Fazenda Cachoeira (datada do séc. XVIII), local de onde alguns dos primeiros moradores do Quilombo da Serra fugiram.



FONTE: Fazenda Cachoeira, 2023.

A comunidade se desenvolveu no intermédio de três importantes formações rochosas da região: Pedra do Quessé, Pedra da Baleia e Pedra do Macaco. Ela foi reconhecida pela Fundação Palmares em 2022 com o nome de Serra de Baixo e Cima pois se configura como a junção das localidades conhecidas popularmente como “Serra de baixo” e “Serra de cima”.

Figura 16 – Localização das pedras citadas em relação ao quilombo.



FONTE: Google Maps 2026, modificado pela autora

Suas primeiras casas foram construídas na parte alta do quilombo, a “Serra de cima”. Elas eram erguidas pelos próprios membros das famílias e tinham como método construtivo o pau a pique¹³.

¹³ Informações recolhidas a partir de relatos de entrevistas.

As casas do quilombo sofreram modificações durante o tempo, entre as quais ocorreu a substituição de seu método construtivo de pau a pique por materiais como o tijolo cerâmico, seguindo a lógica moderna de construção na qual é gerado um sentimento de “desenvolvimento” quando essa troca é realizada.

Durante as visitas foi apresentado que as casas originais feitas com terra crua não existem mais e que o único exemplar que ainda utiliza essa técnica na comunidade é a casa de ferramentas edificada na Associação Esperanza Brasil. Essa obra foi concluída há alguns anos pelos próprios adolescentes que frequentavam a ONG.

Figura 17 – Casa de pau a pique localizada na Associação Esperanza Brasil



FONTE: Acervo pessoal, dez. de 2025.

A partir da leitura do diagnóstico territorial do Quilombo da Serra realizado pela Secretaria Municipal de Saúde de São Domingos do Prata entre os meses de dezembro de 2024 e fevereiro de 2025 foi possível recolher informações específicas sobre o contexto atual do território.

Embora tenha conquistado uma melhora significativa em infraestrutura e qualidade de vida durante seus anos de existência (muitas das quais ocorreram devido à ajuda da Associação Esperanza Brasil, como foi relatado em conversas e no próprio diagnóstico) o Quilombo da Serra se apresenta como uma área segregada da cidade, fator que não diz respeito somente à sua localização e sim aos problemas que o lugar ainda enfrenta como: falta de rede encanada, espaços de lazer e acesso à internet.

O acesso principal ao quilombo é feito por uma estrada de caráter rural que liga o perímetro urbano do Distrito Sede à comunidade. Uma parte desse trecho está pavimentada com blocos sextavados de concreto que foi possível mediante ementa parlamentar, porém, ainda não corresponde à sua totalidade.

¹⁴Informações recolhidas do livro: Quilombolas: diagnóstico territorial da comunidade quilombola da Serra”, 2025.

¹⁵Certificados pela Fundação Cultural Palmares.

Vivem no quilombo 38 famílias, totalizando 132 pessoas. A maior parte de seus habitantes são jovens com idades entre 20 e 29 anos e crianças/adolescentes entre 10 a 14 anos. É possível identificar uma vulnerabilidade econômica no local, com 34,21% das famílias dispondo de uma renda menor que 1 salário mínimo.¹⁴

Na Serra de Cima é realizada a extração de pedras, conhecida como “pedreira”, a atividade tradicional da comunidade quilombola da Serra representa um dos modos de vida e renda de sua população. O plantio e criação de animais são realizados para consumo familiar.

A comunidade faz parte da Associação dos Quilombos e Grupos Afro-descendentes de São Domingos do Prata (AQUISDOPRATA) junto com os quilombos certificados do Areião, Surrão e Bateeiro.¹⁵

Figura 18 – Foto do trecho em frente ao Centro Comunitário da Serra



FONTE: Acervo pessoal, jan. de 2026.

Figura 19 – Tabela que apresenta a faixa etária dos moradores

Idade	Número de pessoas	%
Até 4 anos	17	12,88
5 a 9 anos	11	8,33
10 a 14 anos	18	13,63
15 a 19 anos	9	6,82
20 a 29 anos	24	18,18
30 a 39 anos	12	9,1
40 a 49 anos	16	12,12
50 a 59 anos	13	9,85
60 a 69 anos	9	6,81
70 a 79 anos	1	0,76
80 anos e mais	2	1,52
Total	132	100

FONTE: Quilombolas: diagnóstico territorial da comunidade quilombola da Serra”, 2025, p.14. Modificado pela autora.

Figura 20 – Tabela que apresenta a a renda das famílias

Renda	Número de famílias	%
Menos de 1 salário mínimo	13	34,21
1 salário mínimo	11	28,95
2 salário mínimo	13	34,21
3 salário mínimo	1	2,63
4 salário mínimo	-	
Total	38	100

FONTE: Quilombolas: diagnóstico territorial da comunidade quilombola da Serra”, 2025, p.23. Modificado pela autora.

O Quilombo da Serra mantém viva a sua história e cultura através de atividades que são passadas das gerações mais antigas para as gerações mais novas como o Batuque, o artesanato, a Capoeira, e a culinária, que com sua arte, música e sabores transmitem o legado cultural da localidade.

Os eventos e encontros da população dentro da comunidade acontecem no Centro Comunitário da Serra e na Associação Esperanza Brasil, sendo a ONG também citada como uma fonte de socialização, lazer, trabalho e renda. Dessa forma, a entidade se apresenta como um importante núcleo econômico e social para o quilombo.

Figura 21 – Roda de capoeira realizada na quadra da associação



FONTE: Imagem cedida por Cíntia Vieira, sem data.

**Figura 22 – Decoração feita para o evento de Dia das Mães
que acontece na associação**



FONTE: Imagem cedida por Cíntia Vieira, sem data.

A ASSOCIAÇÃO

O projeto da edificação de apoio será realizado, para fim de estudos, no terreno da associação. Por esse motivo, foram efetuadas conversas com pessoas que frequentam e trabalham no local, contribuindo de forma efetiva para a análise do espaço e estudo da sua história.

A Associação Esperaza Brasil foi fundada há mais de 21 anos por meio do financiamento de um filantropo francês, juntamente com o trabalho da Irmã Monique Leclercq¹⁶ (conhecida como Irmã Mônica) e da assistente social Rogéria Rolla, habitante do município em questão. Atualmente, a Esperanza atende 60 alunos de diversas idades, desde bebês até adolescentes.

A organização iniciou suas atividades em uma pequena casa que era situada na localidade, a fim de atuar como apoio para a comunidade, apresentada como uma das regiões mais carentes do município na época.¹⁷

¹⁶Irmã Monique Jeanne Marie Joseph Leclercq, Congregação Romana de São Domingos. Figura importante da cidade, dedicando sua vida a trabalhos sociais na região.

¹⁷Informações retiradas de entrevista.

Figura 23 – Registro fotográfico do início da associação.



FONTE: Imagem cedida por Cíntia Vieira, sem data definida.

Após um tempo de funcionamento, o filantropo francês comprou o terreno em que a associação está instalada atualmente. Como o local era uma fazenda, suas edificações não foram construídas com a finalidade de ter uso educacional, entretanto, elas foram aproveitadas para acomodar tais atividades e por falta de verba poucas modificações foram realizadas. A Esperança mantém seu funcionamento por meio de doações e ajuda da prefeitura.

3.1. FUNCIONAMENTO E ROTINA

Durante o período da manhã o espaço é utilizado pela prefeitura como Centro Municipal de Educação Infantil Joaquim Ferreira Nunes e no turno vespertino é gerido como Associação Esperança Brasil.

A prefeitura disponibiliza alguns horários de ônibus para as crianças e adolescentes saírem das escolas que ficam na parte urbana da cidade (onde muitos alunos estudam) e irem até a associação. Durante o tempo que passam na entidade várias atividades são realizadas como:

- Reforço escolar;
- Aulas de música;
- Esportes (futebol e capoeira);
- Oficinas de arte;
- Aulas de informática

Também ocorrem eventos como Encontro da Família, Natal, cerimônia de batismo (rito da capoeira), Dia da Consciência Negra, Dia das Mães e Batuque.

Essas atividades são realizadas em vários locais da instituição, especialmente na quadra e refeitório, o que mostra a importância de um espaço versátil e que se conecte com o entorno do lugar.

Figura 24, 25 e 26 – Atividades realizadas na instituição



FONTE: @esperanzabrasil, 2026



FONTE: @esperanzabrasil, 2026



FONTE: @esperanzabrasil, 2026

3.2. INSTALAÇÕES

O terreno possui características rurais, com grande área permeável e edificações de apenas um pavimento. As construções não têm projeto adequado para receber crianças e adolescentes, todavia, foram adaptadas para abarcar os usos da associação. As áreas externas próximas ao refeitório servem, principalmente, como apoio para eventos.

Ademais, as áreas próximas ao viveiro e à estrutura de eucalipto são usadas para plantação. O ambiente entre as salas de nº 6 e 7 pode ser uma opção para receber o projeto.

Figura 27 – Cartografia do espaço



- 1 QUADRA
- 2 REFEITÓRIO + COZINHA
- 3 ESTRUTURA ABERTA DE EUCALIPTO
- 4 BERÇÁRIO + COODERNAÇÃO
- 5 SALA DE MÚSICA
- 6 SALAS DE AULA + BIBLIOTECA
- 7 SALA DE AULA + DEPÓSITO + BANHEIROS INTERDITADOS
- 8 SALAS DE AULA
- 9 BANHEIROS
- 10 VIVEIRO DE PLANTAS
- 11 DEPÓSITO CONSTRUÍDO EM PAU A PIQUE
- POSSÍVEL ÁREA PARA PROJETO

Após observações em campo e entrevistas, foi possível aferir uma mescla de materiais utilizados nas construções, como madeira, concreto, tijolo cerâmico e bloco de concreto, além do pau a pique usado no depósito (nº 11). A cobertura das edificações centrais: berçário e coordenação (nº 4), sala de música (nº 5) e salas de aula e biblioteca (nº 6); é feita por telha cerâmica, enquanto que as outras construções são cobertas por telhas de fibrocimento.



Figura 28 - Parede em bloco de concreto.



Figura 29 - Pilar de madeira.

FONTE: Acervo pessoal, dez. de 2025.



Figura 30 - Beirais dos telhados da coordenação e refeitório, respectivamente

FONTE: Acervo pessoal, dez. de 2025.

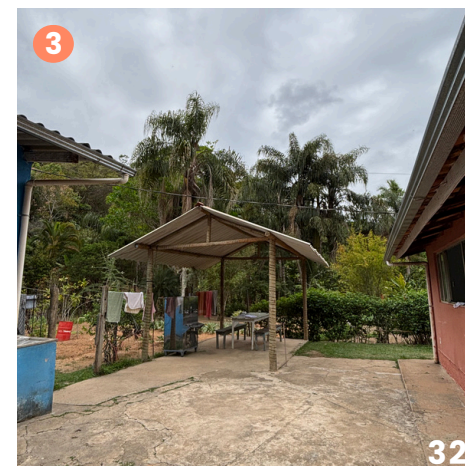
A manutenção e construção de alguns elementos é feita pelos próprios funcionários e moradores, como o fogão à lenha, feito por uma moradora vizinha à associação.

Percebe-se que um dos locais mais utilizados é a quadra, pois apresenta uma flexibilidade de usos (recebe os esportes, eventos e brincadeiras). Após as visitas, recolhimento de dados e conversas juntamente com funcionários do espaço, optou-se por criar uma estrutura de apoio versátil que pudesse receber as atividades da ONG e eventos da comunidade.

8



Fonte: Acervo pessoal 2025/2026



PROJETO

Este capítulo apresenta a proposta arquitetônica da edificação de apoio para a Associação Esperança Brasil. O projeto consiste em uma estrutura coberta de uso flexível, projetada para auxiliar nas atividades internas da ONG e continuar seu trabalho na região. O projeto prioriza o uso de materiais de baixo impacto ambiental e o emprego de técnicas construtivas tradicionais.

A seção irá incluir a discussão dos princípios da proposta, juntamente com os motivos da escolha projetual e também os aspectos apresentados na legislação do município de São Domingos do Prata.

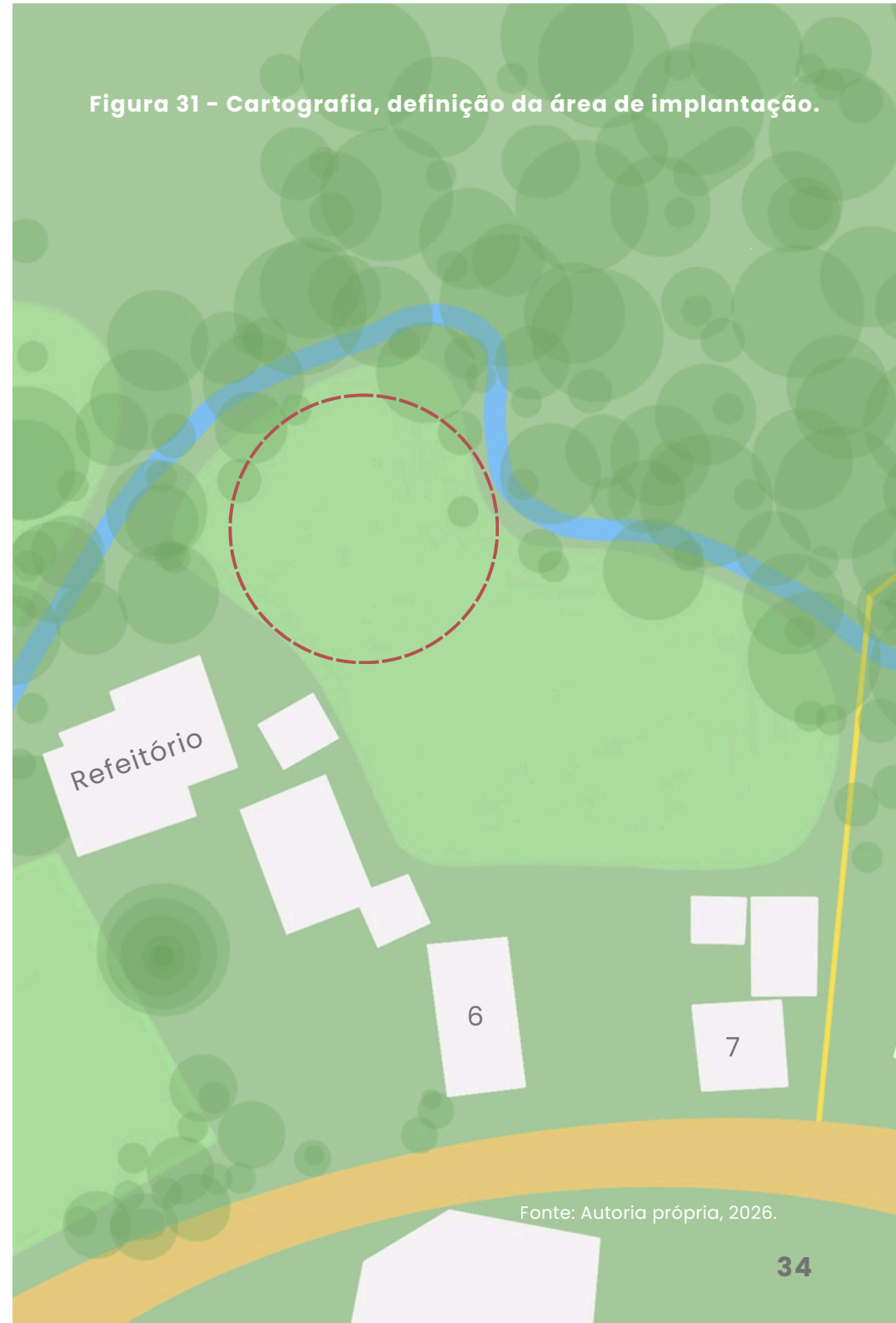
4.1. A ESCOLHA DO TERRENO E ENTORNO

A escolha do terreno foi decidida após as visitas ao local. Inicialmente, cogitou-se ocupar a área gramada situada entre as salas de aula 6 e 7, que se encontrava livre de edificações ou cultivos. Entretanto, durante a terceira visita, constatou-se a instalação de um parquinho para as crianças no local, o que mudou a proposta inicial. Nessa mesma visita, uma das funcionárias da associação apresentou o terreno onde hoje acontece o cultivo de flores e horta como uma opção, sendo ele o escolhido para abarcar o projeto.

Além de ter sido indicado por uma funcionária com profundo conhecimento do local, a proximidade com o refeitório é um fator chave, pois simplifica o suporte logístico durante os eventos, integrando os ambientes e facilitando o fluxos de pessoas.

 Área escolhida para projeto

Figura 31 – Cartografia, definição da área de implantação.



Fonte: Autoria própria, 2026.

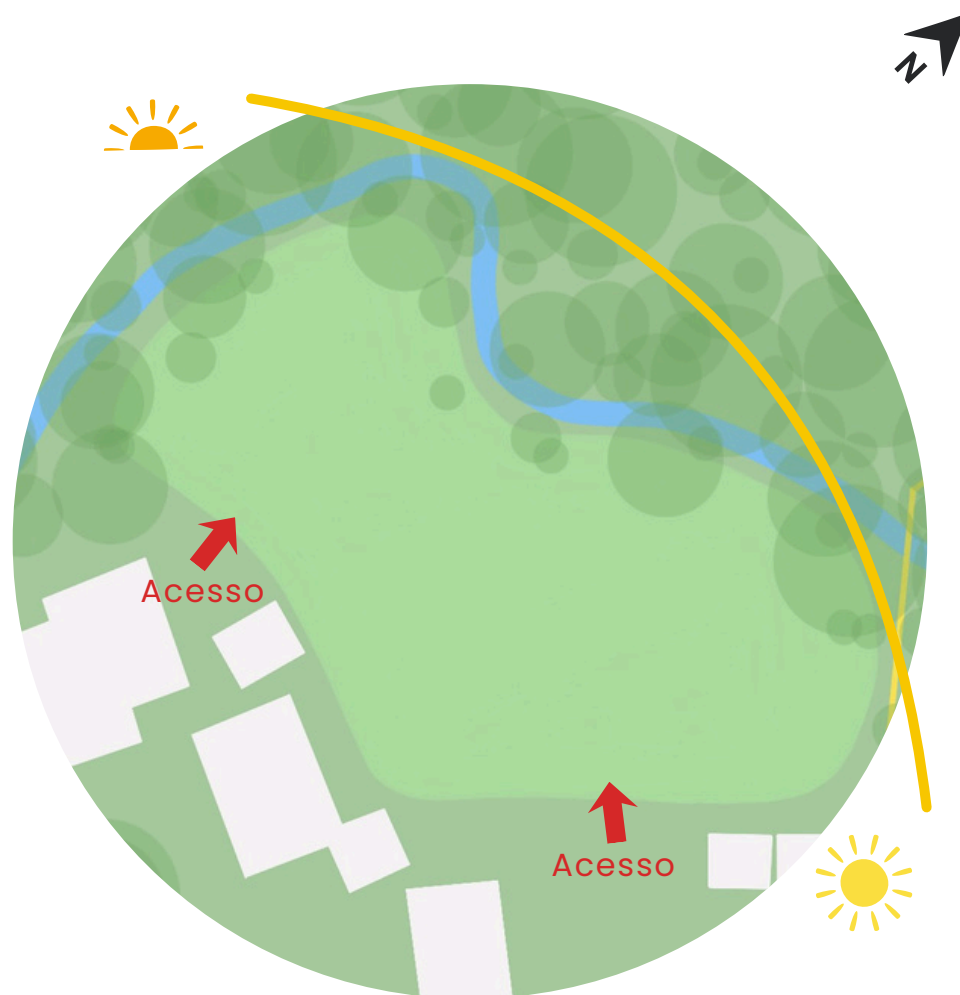
4.1.1. ASPECTOS FÍSICOS

O município de São Domingos do Prata está inserido em uma região de Mata Atlântica, caracterizada pelo clima tropical úmido. A associação está localizada em uma comunidade rural, que geralmente apresenta temperaturas mais amenas quando comparada à região urbana.

A Prefeitura Municipal de São Domingos do Prata cedeu o levantamento da via adjacente à instituição. Esse documento viabilizou o estudo topográfico do terreno, constatando-se uma superfície sem desníveis acentuados na área escolhida para o projeto.

Um dos aspectos de grande impacto nas decisões projetuais foi a proximidade que o terreno escolhido tem do córrego que corta a associação. Esses espaços são chamados de Área de Preservação Permanente (APP) e necessitam de cuidados especiais. Como o Código de Obras do município não traz diretrizes sobre a APP, buscou-se na lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012 -conhecida como Código Florestal- as definições dessas áreas.

Figura 32 – Esquema cartográfico



Fonte: Autoria própria, 2026.

Área de Preservação Permanente - APP: área protegida, coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas;

BRASIL, 2012, cap. I, art. 3º, inc. I

Essa mesma lei estabelece as larguras mínimas dessa faixa de proteção ambiental, sendo ela de 30m para o presente trabalho.

Art. 4º Considera-se Área de Preservação Permanente, em zonas rurais ou urbanas, para os efeitos desta Lei:

I - as faixas marginais de qualquer curso d'água natural perene e intermitente, excluídos os efêmeros, desde a borda da calha do leito regular, em largura mínima de:

a) 30 (trinta) metros, para os cursos d'água de menos de 10 (dez) metros de largura;

BRASIL, 2012, cap. II, art. 4º, inc. I, alínea a)

“A vegetação situada em Área de Preservação Permanente deverá ser mantida pelo proprietário da área” (Brasil, 2012, cap. II, art. 7º), por esse motivo, as novas edificações foram elevadas do solo e buscou-se impermeabilizar o mínimo possível.

A lei torna-se mais flexível quando se trata de intervenções com interesse social, como é o caso da proposta estudada. Embora a norma permita inclusive a supressão de vegetação nativa, ressaltasse que as estruturas não preveem tal supressão.

Art. 8º A intervenção ou a supressão de vegetação nativa em Área de Preservação Permanente somente ocorrerá nas hipóteses de utilidade pública, de interesse social ou de baixo impacto ambiental previstas nesta Lei.

BRASIL, 2012, cap. I, art. 3º, inc. I

Figura 33 – Passarela sob córrego.



Fonte: Autoria própria, 2026.

4.2. DIRETRIZES E PROGRAMA DE NECESSIDADES

Como já mencionado no decorrer do texto, o partido geral do projeto é Criar um anexo coberto de uso flexível capaz de receber:

- aulas de capoeira;
- eventos da comunidade;
- atividades infantis;
- oficinas.

O uso do espaço escolhido para a intervenção será mantido, preservando-se as atividades de jardinagem com cultivo de flores exóticas, horta e plantas medicinais (chás). As plantações serão continuadas e reorganizadas, a fim de manter a lógica produtiva que já acontece na associação.

Em relação ao sistema construtivo, priorizou-se o uso de materiais naturais e de fácil montagem. Essa escolha viabiliza uma construção participativa e acessível, alinhando-se à realidade da ONG, que enfrenta limitações orçamentárias para realizar as modificações.

A partir das diretrizes apresentadas, foi possível estruturar um programa de necessidades que atende à premissa de um espaço coberto, com planta livre e capaz de conectar os ambientes interno e externo e que seu mobiliário acompanhe essas necessidades.

Programa de necessidades
Área coberta
Espaço de uso flexível
Planta livre
Pias e balcões
Canteiros
Lavabo acessível
Cozinha de apoio
Praça frontal

4.3. A PROPOSTA

O grande desafio deste projeto foi responder a duas demandas cruciais: a necessidade de um espaço flexível e integrado para a ONG, e o uso de materiais econômicos. A resposta arquitetônica desenvolvida baseia-se em um sistema construtivo de materiais naturais (como tijolo de adobe e estrutura de eucalipto), de fácil montagem e com planta livre, transformando a escassez de recursos em uma oportunidade de construção participativa. Além disso, foi necessário criar soluções para proteger ao máximo o solo.



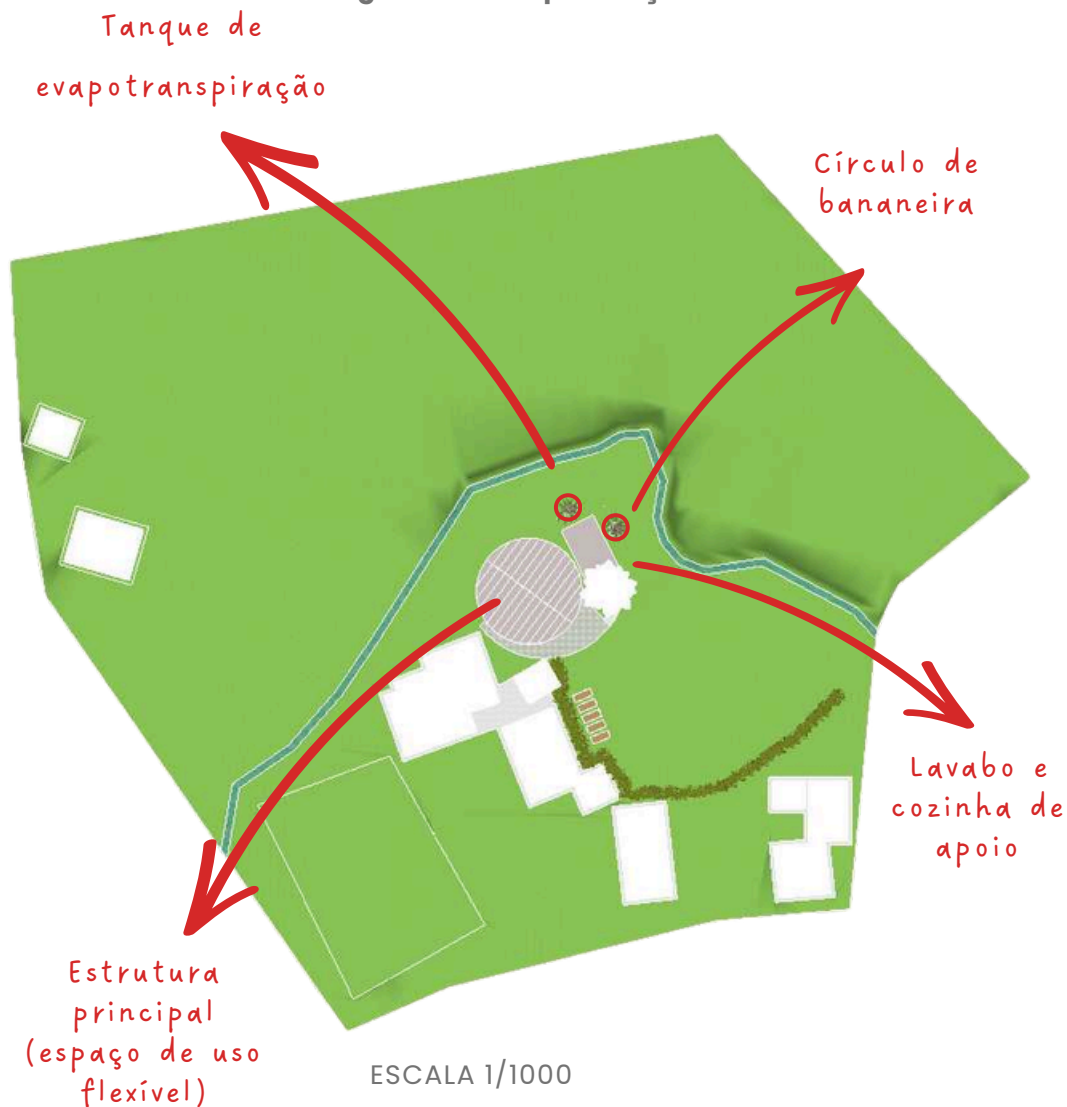
Fonte: Autoria própria, 2026.

Quanto a sua implantação, o projeto está localizado na porção oeste do terreno, próximo ao refeitório. Essa posição foi escolhida para facilitar o fluxo durante eventos, como apresentado em capítulos anteriores.

A estrutura retangular foi desenvolvida para comportar um lavabo acessível e uma cozinha de apoio. A proposta prevê que o preparo principal dos alimentos ocorra no refeitório existente, utilizando o novo espaço (equipado com pia e bancadas) como ponto de distribuição. Essa configuração atende a uma demanda identificada na pesquisa, em que a comunidade apresenta a alimentação como parte da integração durante os eventos

Outra característica do projeto foi a criação de um tanque de evapotranspiração (TEVAP), que “funciona como uma estrutura escavada no solo que recebe e trata a água suja que sai de vasos sanitários” (Gonçalves, 2020, p. 8). E a criação de um círculo de bananeira, que irá tratar as águas usadas nas pias. As medidas dessas estruturas foram calculadas utilizando a cartilha **Tecnologia para manejo do solo e preservação dos recursos hídricos** (2020), com o TEVAP medindo 2x2m (formato retangular) e o círculo de bananeira com diâmetro igual a 4m.

Figura 34 - Implantação da estrutura



Fonte: Autoria própria, 2026.

Essa medida contribui com o despejo correto dos dejetos, principalmente por sua proximidade com o curso d'água.

Figura 35 – Visão aérea da estrutura

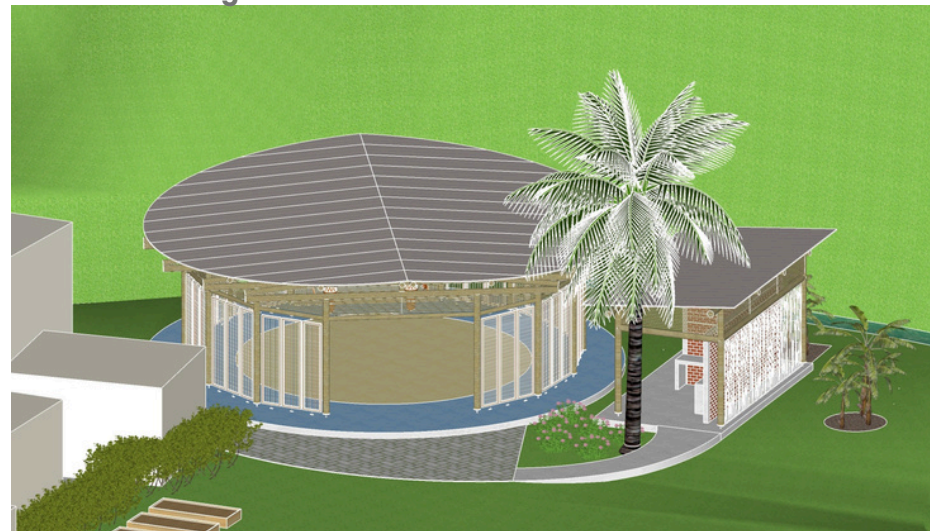


Fonte: Autoria própria, 2026.

O projeto consiste em duas estruturas de apoio para a ONG, projetadas para refletir a identidade cultural da comunidade. A construção em formato circular referencia diretamente as rodas de capoeira, atividade central do espaço. Essa estrutura principal se desenvolve sobre uma laje de concreto pigmentado em azul e amarelo, conferindo um caráter lúdico para as crianças e adolescentes. Além do valor estético, o círculo amarelo, especificamente, faz alusão ao espaço da capoeira, orientando os alunos visualmente a encontrarem suas posições durante os treinos.

A porção frontal da edificação circular está ocupada por uma “praça” pavimentada com piso intertravado, garantindo a permeabilidade do solo. Para fazer a conexão de forma acessível entre a praça e o volume retangular (lavabo e cozinha de apoio) projetou-se uma passarela de concreto que acompanha a topografia natural do terreno. Em seu trecho de maior declividade – aproximado de 24 cm –, a estrutura é suspensa por pilares do mesmo material. Esse partido de suspender a edificação estende-se à laje retangular, mantendo o solo livre e permeável. Outra decisão projetual tomada foi a permanência da palmeira que já existia no terreno, fazendo com que a passarela a circunde.

Figura 36 – Visão frontal da estrutura



Fonte: Autoria própria, 2026.

4.3.1. MATERIALIDADE

A escolha dos materiais baseou-se naqueles já integrados às edificações da própria instituição e, no resgate de elementos construtivos tradicionais das casas do quilombo, mencionadas em entrevista. Os materiais principais do projeto foram:

Figuras 37, 38 e 39 – Identificação de materiais presentes nas edificações pre existentes



Fonte: Autoria própria, 2025.

Concreto: presente na base das construções da ONG.



Fonte: Autoria própria, 2025.

Eucalipto: Presente em estrutura de cobertura.

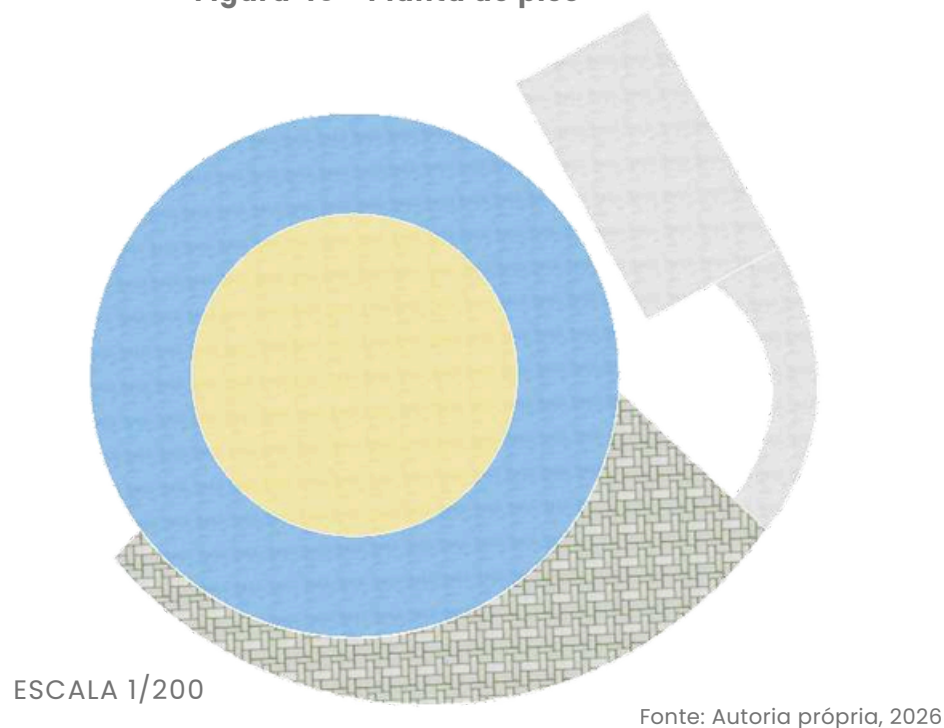


Fonte: Autoria própria, 2025.

Terra: usada para fazer paredes de pau a pique do depósito e nas antigas casas do quilombo.

- **Materialidade dos pisos**

Figura 40 - Planta de piso



Por se tratar de uma região chuvosa e as estarem muito próximas do solo, em alguns momentos tendo contato direto, é necessário a presença de impermeabilizantes na massa do concreto.

Os pisos da proposta exigem alta resistência às intempéries e durabilidade, além de viabilidade econômica. Nas áreas internas, optou-se pelo acabamento escovado, criando uma superfície antiderrapante que garante a segurança dos usuários durante as aulas de capoeira ou em dias de chuva. A escolha do amarelo na estrutura circular remete aos tradicionais pisos de cimento queimado pigmentado, muito comuns nas fazendas mineiras, enquanto o azul foi incorporado para gerar contraste entre as duas cores primárias e trazer um caráter lúdico ao ambiente.

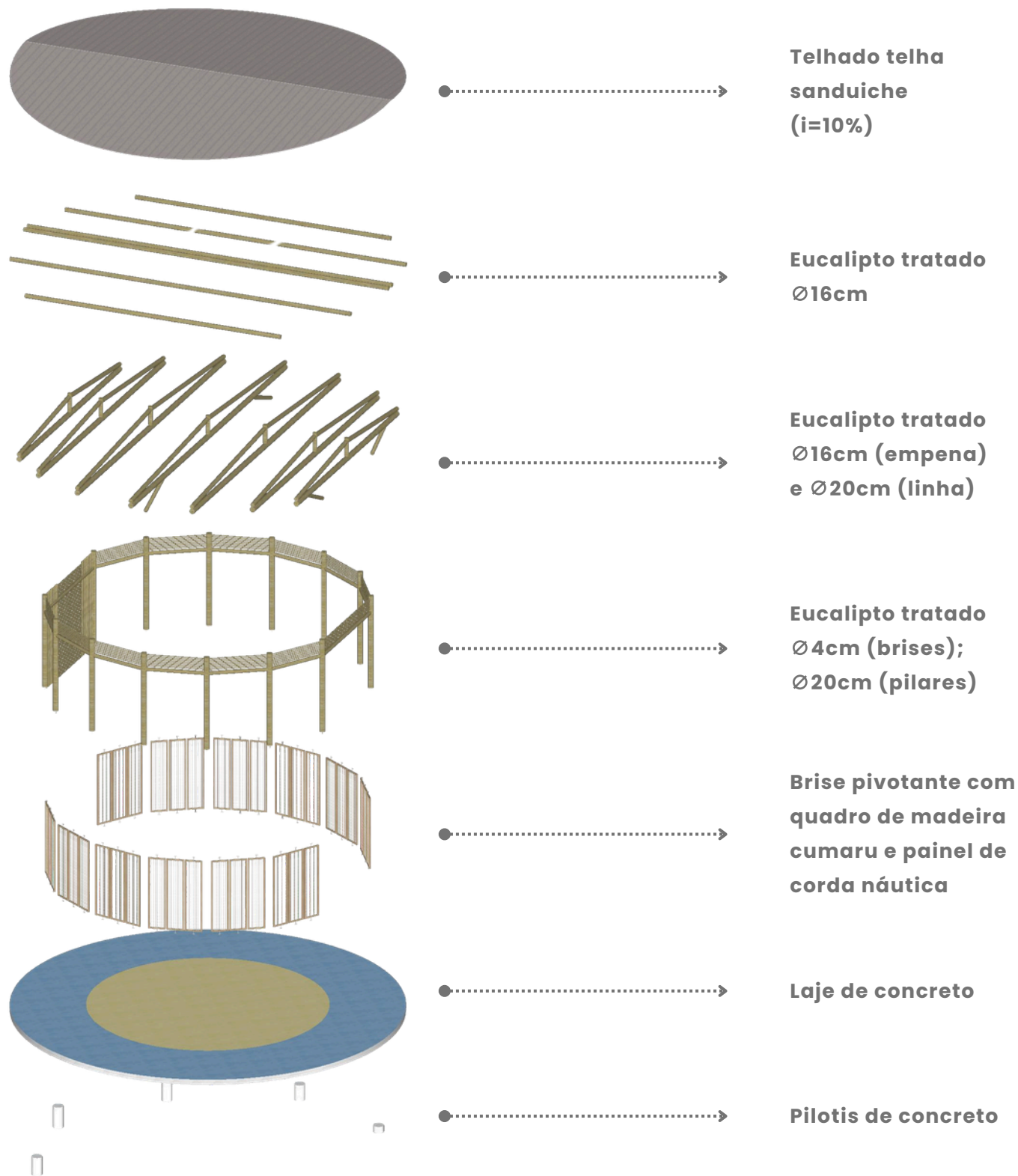
Para a área externa, escolheu-se um piso permeável, garantindo a proteção da APP e fornecendo, simultaneamente, uma superfície firme e adequada para os eventos locais.

Além disso, a maior parte das estruturas da associação possuem base de concreto.



Figura 41 – Explosão da estrutura

Fonte: Autoria própria, 2026



• Materialidade da cobertura e vedação

Para a cobertura, optou-se por um telhado de duas águas composto por telha sanduíche, visando garantir o conforto térmico e acústico do espaço. Por ser mais leve que o telhado colonial o sistema utiliza menos material no madeiramento, podendo gerar uma economia estrutural.

Os esteios e tesouras foram pensados utilizando eucalipto roliço tratado e afastados a 1,2m da borda para o centro da estrutura, para que resistam às intempéries.

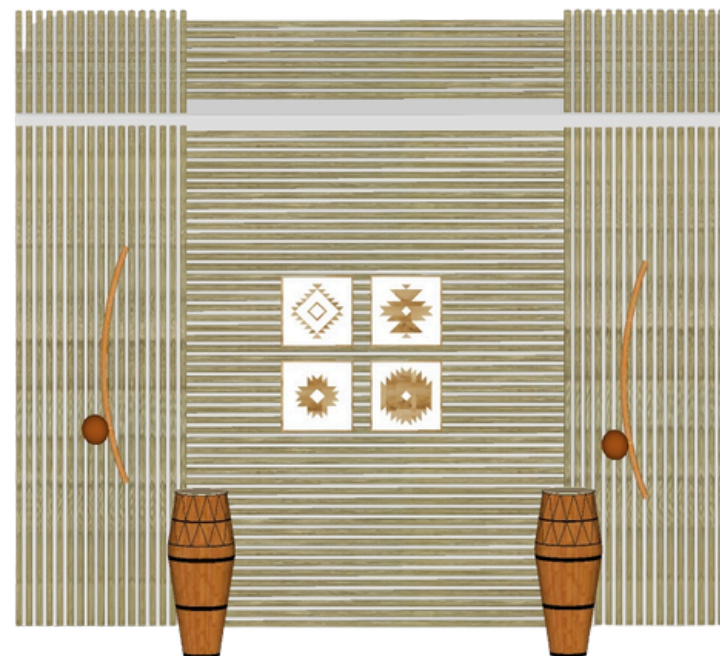
ESCALA 1/200

O desenho estrutural da cobertura representou um desafio de projeto devido à sua geometria circular e ao diâmetro de 14 metros. Para viabilizar a proposta, foram implantados 14 pilares de diâmetro de 20 cm, interligados entre si para travar a estrutura e evitar deslocamentos laterais. O suporte da cobertura é composto por tesouras simples e, para mitigar deformações nas vigas de maior extensão, foram incorporadas mãos-francesas como reforço estrutural.

Imediatamente acima das vigas de travamento lateral entre os pilares, foram instalados brises de eucalipto roliço com 4 cm de diâmetro, conferindo maior riqueza plástica à fachada e aproximando o edifício da escala humana. Enquanto o acesso principal e a fachada posterior apresentam um espaçamento maior entre os esteios (4,40 m) – gerando um vazio convidativo na entrada –, o fechamento dos fundos foi tratado de forma diferenciada. Para atenuar visualmente essa abertura posterior e manter o ritmo da fachada, propôs-se uma paginação com brises de eucalipto que alteram sua orientação, reduzindo o vão central livre para os mesmos 2,20 m adotados nas laterais.

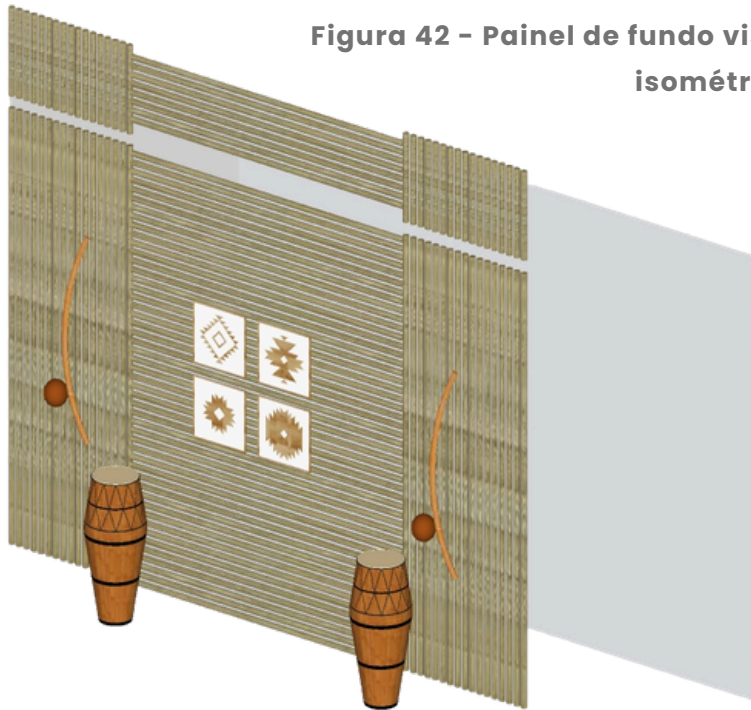
A composição rítmica do painel de fundos assume dupla função: atua como expositor para os instrumentos da capoeira e como mural de memória para fotografias da comunidade, materializando um desejo manifestado pela ex-moradora do quilombo que guiou duas das visitas à associação. Visando a preservação dos instrumentos e fotografias contra intempéries, instalou-se um fechamento em vidro incolor logo atrás da trama de eucaliptos, garantindo a proteção contra a chuva sem comprometer a estética da madeira.

Figura 42 – Painel de fundo.



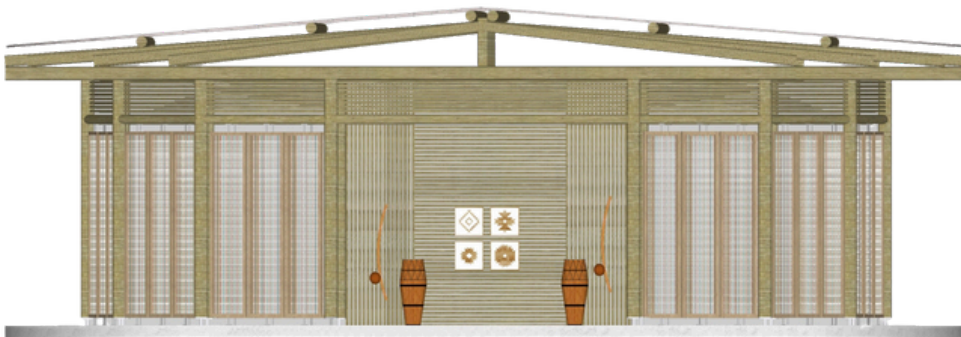
Fonte: Autoria própria, 2026

Figura 42 – Painel de fundo vista isométrica



Fonte: Autoria própria, 2026

Figura 43 – Vista frontal edificação



Fonte: Autoria própria, 2026

Como fechamento, foram adotados painéis pivotantes com quadros em madeira cumaru – reconhecida por sua excelente durabilidade – e brises de corda náutica em tons pastéis, que estabelecem um diálogo suave com a laje pigmentada. A corda náutica, além de sua alta resistência às intempéries, configura um fechamento permeável que permite a passagem de luz natural e ventilação, mantendo a conexão visual com a paisagem externa. Pelo caráter pivotante, os painéis funcionam como elementos dinâmicos, modificando a espacialidade do projeto conforme o uso. O mesmo fechamento em cordas foi aplicado ao volume retangular, estabelecendo uma unidade visual e garantindo a conexão estética entre as duas estruturas do projeto

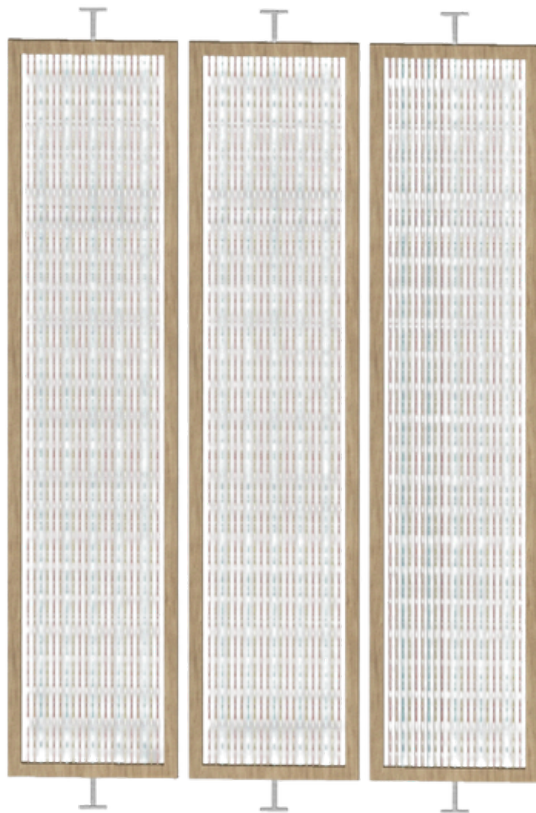
Figura 44 – Vista perspectiva



Fonte: Autoria própria, 2026

Os pilares e painéis são mantidos elevados à mesma altura por meio de conexões de alumínio. Essa solução, além de conferir uma leveza e plasticidade interessantes à base, protege as peças de madeira contra a umidade ascendente e o contato direto com o solo.

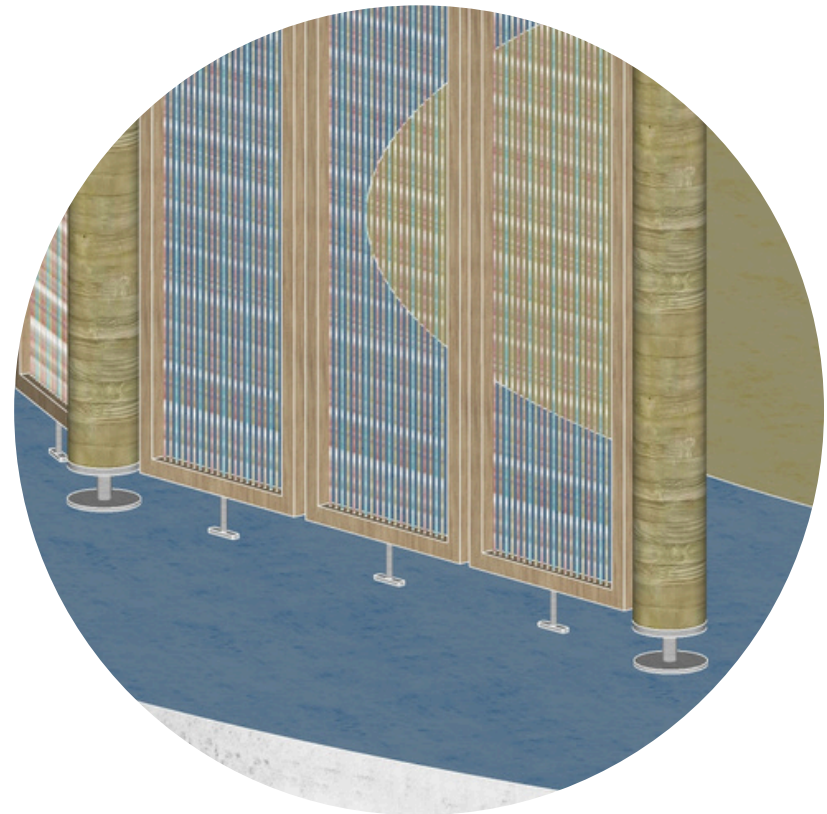
Figura 45 - Painéis pivotantes



Fonte: Autoria própria, 2026

As bases metálicas dos pilares têm formato circular para distribuir melhor as cargas e evitar esforços concentrados em um único ponto, o que previne o aparecimento de rachaduras na base de concreto.

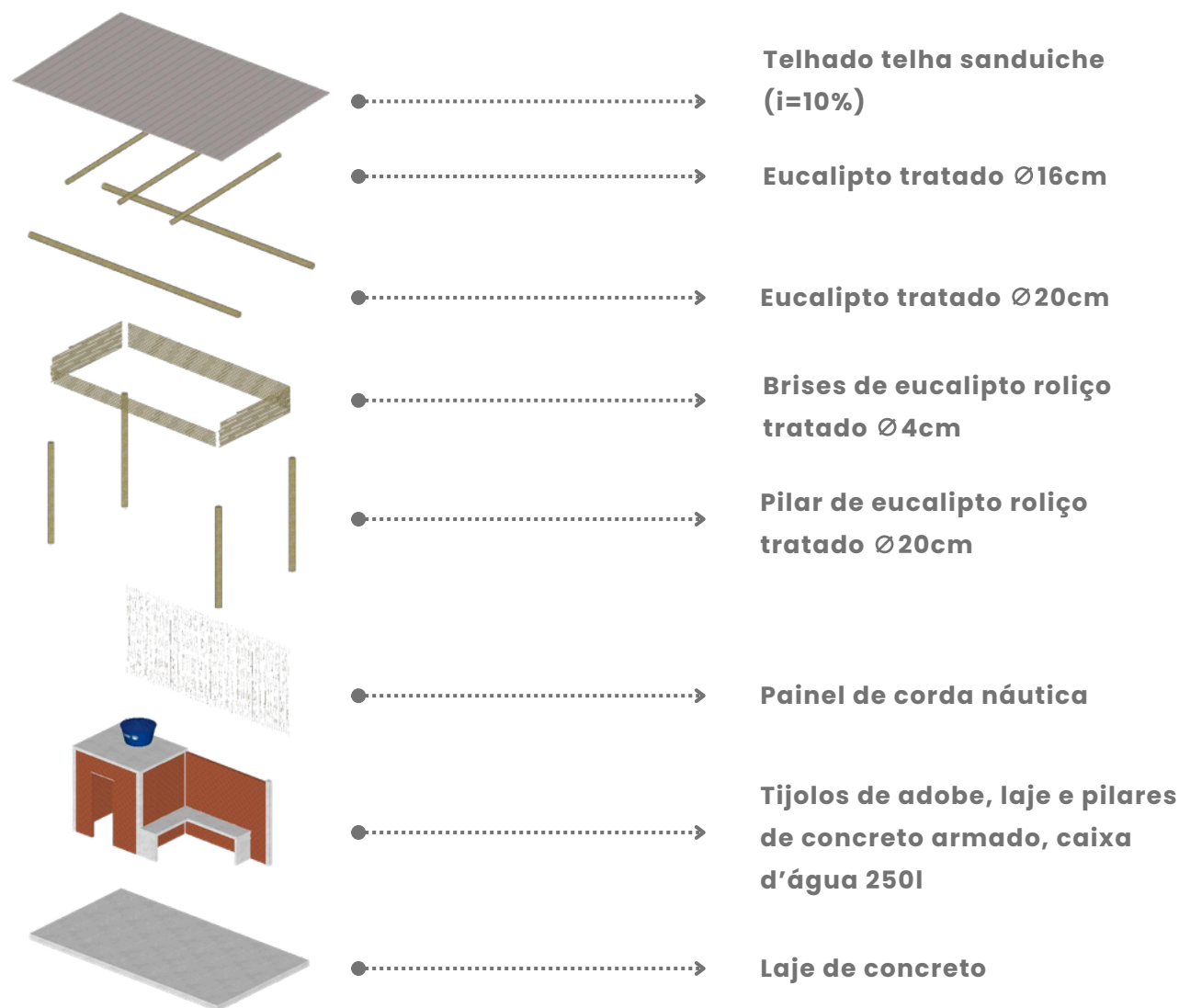
Figura 46 - Detalhamento peças metálicas



Fonte: Autoria própria, 2026

- **Materialidade da estrutura do lavabo e cozinha**

Figura 47 - Explosão estrutura de apoio, banheiros.



ESCALA 1/200

Fonte: Autoria própria, 2026

O anexo do banheiro acessível e da cozinha de apoio também utiliza telha sanduíche sobre estrutura de eucalipto roliço tratado, mantendo a mesma identidade estética da estrutura circular principal.

Como vedação foi utilizado o tijolo de adobe, que pode ser feito com a terra do próprio terreno, configurando uma solução de baixo custo, excelente desempenho térmico e baixo impacto ambiental. Para suportar o peso da caixa-d'água e evitar rachaduras nas paredes de terra, foi necessário criar uma estrutura de apoio com pilares e laje de concreto.





Fonte: Imagem
renderizada por
IA e modificada
pela autora,
2026.



Fonte: Imagem renderizada com
ajuda de IA e modificada pela
autora, 2026.



Fonte: Imagem renderizada com
ajuda de IA e modificada pela
autora, 2026.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo desenvolver uma proposta arquitetônica de uma edificação de apoio para a ONG Esperança Brasil, criando um espaço dinâmico que atendesse não somente a associação, como também a comunidade do Quilombo da Serra. A partir das entrevistas realizadas com pessoas que possuem imenso conhecimento acerca do local, de sua cultura e história, foi possível desenhar um projeto que considera os aspectos físicos do terreno e que atua como resgate histórico ao incorporar materiais tradicionais como o adobe e o eucalipto roliço. Foi possível conhecer uma parte da cidade que, infelizmente, muitas vezes é esquecida e tomar conhecimento de várias práticas arquitetônicas de extrema importância, desde o contato e escuta de pessoas à técnicas construtivas.

A maior parte dos objetivos propostos foram alcançados, como a pesquisa do histórico da associação e quilombo; catalogar as demandas do local; levantar suas tecnologias construtivas e elaborar o projeto. Porém, com a limitação de tempo não foi possível chegar ao nível de detalhamento que era esperado, como também pesquisar mais a fundo sobre a construção natural.

REFERÊNCIAS

- ACSELRAD, Henri; COLI, Luis Régis. Disputas territoriais e disputas cartográficas. *In*: ACSELRAD, Henri (Org.). **Cartografias Sociais e Território**. Rio de Janeiro : Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, A 4 Mãos Comunicação e Design Ltda., 2008. p. 13-41.
- ALVES, Jessica. Quilombolas: quem são, origem, tradição e condições. **Educa mais Brasil**, 29 de mar. de 2023. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/quilombolas-quem-sao-origem-tradicao-e-condicoes>. Acesso em: 28 de jan. de 2026.
- BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Memória e verdade da escravidão. **Portal Gov**. Brasília, DF. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/memoria-e-verdade-da-escravidao>. Acesso em: 28 de jan. de 2026.
- BRASIL. **Lei N° 12.651, de 25 de maio de 2012**. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis n°s 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis n°s 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória n° 2.166- 67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, 2012. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2012/lei-12651-25-maio-2012-613076-norma-actualizada-pl.pdf>. Acesso em: 21 de jun. de 2026.
- BISPO DOS SANTOS, Antônio. **A terra dá, a terra quer**. 1ª edição. São Paulo: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023. 93 p.
- CAMPOS, Fernando Rosseto Gallego. **Ciência, tecnologia e sociedade**. Florianópolis: Publicações do IF-SC, 2010. 85 p. ISBN 978-85-62798-32-0.
- CULTURA PRATIANA. Home. [S. l.], [s.d]. Disponível em: <https://culturapratiانا.org/>. Acesso em: 21 de jan. de 2026.

- DA SILVA. Pe. Uelinton Neves. Nota de falecimento. **Diocese de Itabira**, Itabira, 2023. Disponível em: <https://dioceseitabira.org.br/noticia/nota-de-falecimento-21/>. Acesso em: 28 de jan. de 2026.
- FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. **Estrutura organizacional**. **Portal Gov**, Brasília, DF, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/palmares/pt-br/acao-a-informacao/institucional/copy_of_estrutura-organizacional. Acesso em: 28 de jan. de 2026
- FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. O que significa quilombo. **Portal Gov**, Brasília, DF. Disponível em: <https://www.gov.br/palmares/pt-br/departamentos/protecao-preservacao-e-articulacao/serra-da-barriga-1/quilombo>. Acesso em: 28 de jan. de 2026.
- FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. **Tabela de CRQ certificadas**. [S.I.]: Google Docs, [s.d.]. Disponível em: <https://docs.google.com/spreadsheets/d/1WBjixnnjJWrDXsA2WvElj65rrZ4nkNM-u5LcIRV0IGs/edit?gid=680278480#gid=680278480>. Acesso em: 26 de jan. de 2026.
- FUNDO BRASIL DE SOLIDARIEDADE. **Associação dos quilombos e grupos afrodescendentes de São Domingos do Prata – Associação AquistoPrata**. Disponível em: <https://www.fundobrasil.org.br/projeto/associacao-dos-quilombos-e-grupos-afrodescendentes-de-sao-domingos-do-prata-associacao-aquistoprata/>. Acesso em: 16 de dez. de 2025.
- GONÇALVES, F.; RODRIGUES, P., 2020. Tanque de Evapotranspiração (TEvap). In: CEDEFES, 2020, Eixo II do Projeto Quilombo Vivo: Apoio e fortalecimento dos quilombolas do Serro – Minas Gerais. Disponível em: <https://www.gov.br/cdtn/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/quilombo-vivo-cdtn-atua-em-projeto-com-comunidades-quilombolas-do-serro-mg/cartilha-2-tanque-de-evapotranspiracao-tevap.pdf>. Acesso em: 06 de julho de 2026

- HELENE, Otaviano. Desigualdades econômicas e educacionais, um cruel círculo vicioso. **Jornal da USP**, São Paulo, 2024 Disponível em: <https://jornal.usp.br/articelistas/otaviano-helene/desigualdades-economicas-e-educacionais-um-cruel-circulo-vicioso/>. Acesso em: 29 de jan. de 2026.
- IBGE. **São Domingos do Prata**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/sao-domingos-do-prata/panorama>. Acesso em: 20 de jan. de 2026.
- INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA. Programa Nego Bispo — IFBA. Salvador: IFBA. Disponível em: <https://portal.ifba.edu.br/programa-nego-bispo>. Acesso em: 30 de jan. de 2026
- LIMA, Edelberto Augusto Gomes. **Notícias do antigo São Domingos do Prata e seus distritos**. Belo Horizonte, MG. Edição 2020. <https://culturapratiana.org/bbt/20.pdf>. Acesso em: 21 de jan. de 2026.
- LIMA, Edelberto Augusto Gomes. **São Domingos do Prata: as origens do povoado, da capela, do cemitério e das descobertas do Rio Prata**. 2020. Disponível em: <https://culturapratiana.org/bbt/05.pdf>. Acesso em 21 de jan. de 2026.
- MOREIRA, Susanna. De paredes de terra a coberturas em palha: 10 técnicas de bioconstrução. **Archdaily Brasil**. São Paulo: 07 de dez. de 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/930802/de-paredes-de-terra-a-coberturas-em-palha-10-tecnicas-de-bioconstrucao>. Acesso em: Acesso em 26 de jan. de 2026.
- MOURA, Clóvis. **Quilombos: resistência ao escravismo**. 1ª edição. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2020. 136 p.
- RIBEIRO, Adriana Cristina Perinini. **Quilombolas: diagnóstico territorial da comunidade quilombola da Serra**. São Domingos do Prata: Secretaria Municipal de Saúde de São Domingos do Prata: Ed. dos Autores, 2025. 54 p.

- SANTIAGO, Thiago, Frei. **São Domingos do Prata: subsídios para a história.** Belo Horizonte: Santa Edwiges, 1995. 327 p.
- SÃO DOMINGOS DO PRATA. **LEI Nº 0017/83 Código de Obras e Edificações do município de São Domingos do Prata.** Dispõe sobre as construções no município de São Domingos do Prata, estado de Minas Gerais e dá outras providências. São Domingos do Prata, 1983. Disponível em: https://www.saodomingosdoprata.mg.gov.br/abrir_arquivo.aspx/Lei_Ordinaria_17_1983?cdLocal=5&arquivo=%7BDABECC55-ECBE-685C-BD4E-7BDBAEEA3C2E%7D.pdf. Acesso em: 21 de jun. de 2026.
- SOARES, André. **Soluções Sustentáveis - Construção Natural.** 2ª Edição. Pirenópolis - Goiás: Mia Calango Editora, 2008.

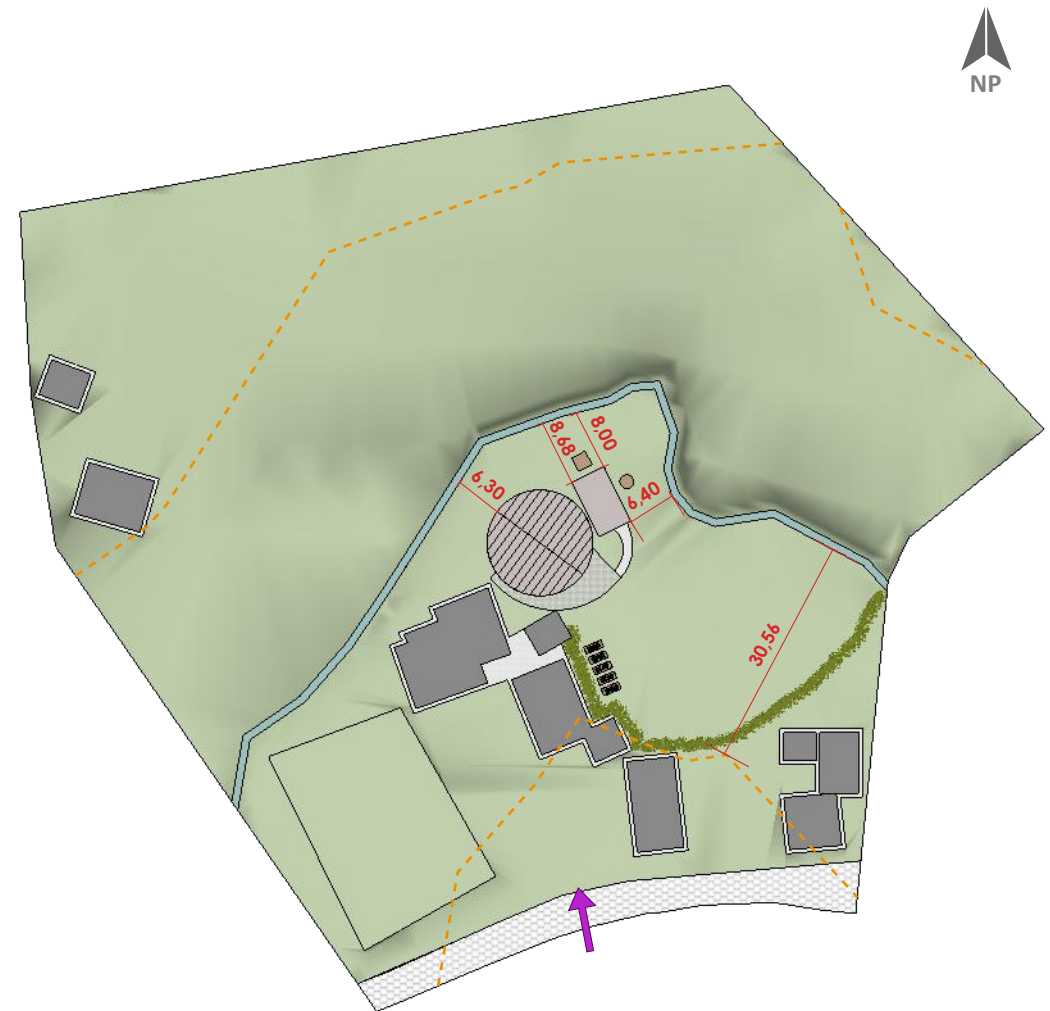
APÊNDICE

MAPA DA DELIMITAÇÃO ADOTADA

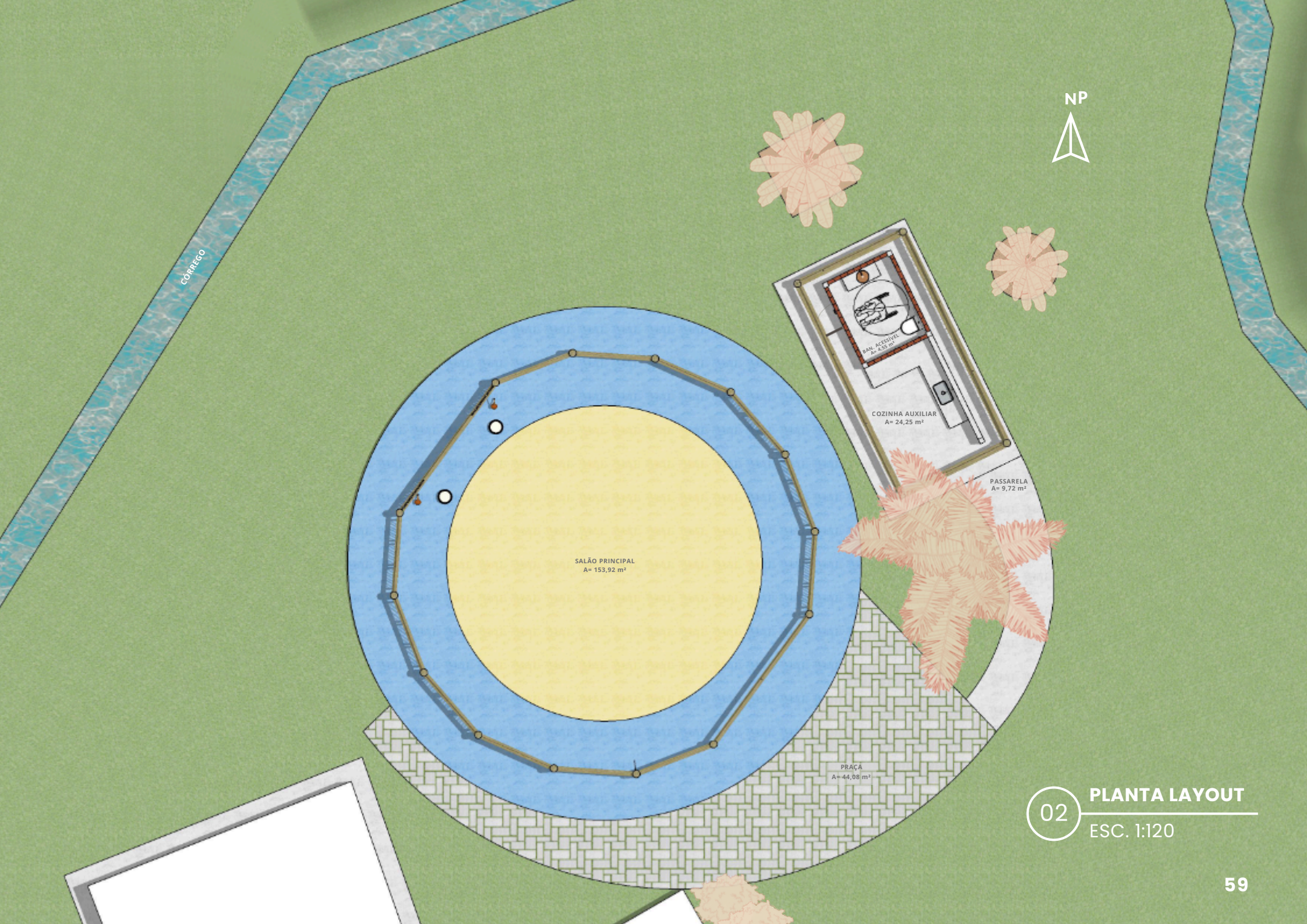


Fonte: Google Earth, 2026, modificada pela aurora.

LEGENDA	
	Edificações pré-existent
	Córrego
	Localização aproximada da APP
	Perímetro adotado para representar o espaço da associação



01 IMPLANTAÇÃO
ESC. 1:1000



CÓRREGO



SALÃO PRINCIPAL
A= 153,92 m²

COZINHA AUXILIAR
A= 24,25 m²

BAN. ACESSÍVEL
A= 6,55 m²

PASSARELA
A= 9,72 m²

PRAÇA
A= 44,08 m²

02 PLANTA LAYOUT
ESC. 1:120

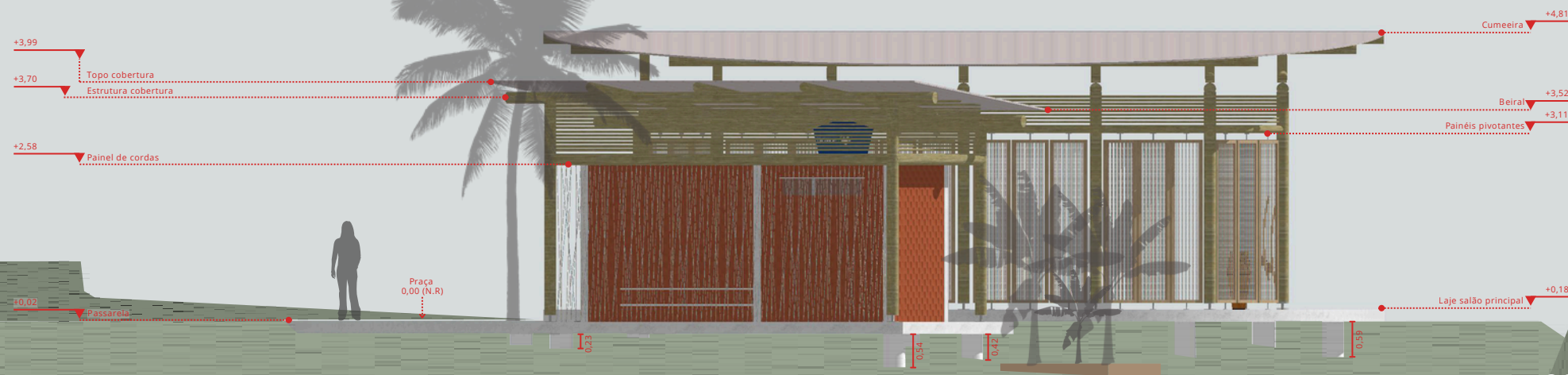
03 ELEVÇÃO FRONTAL

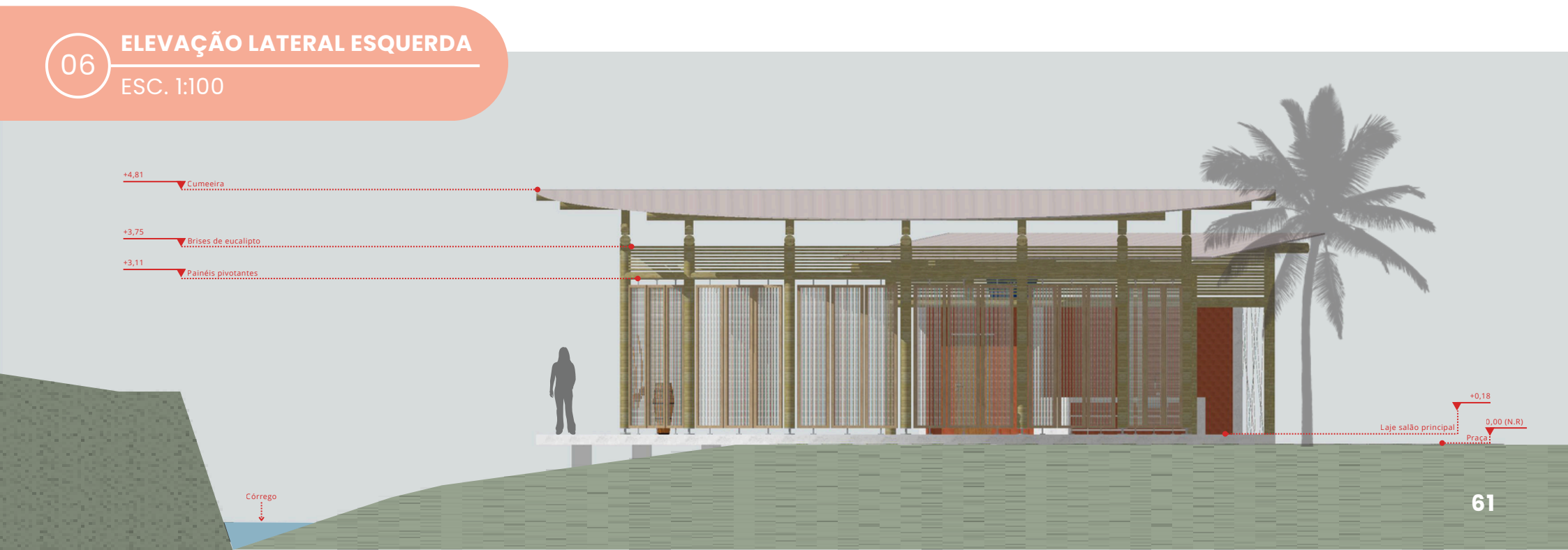
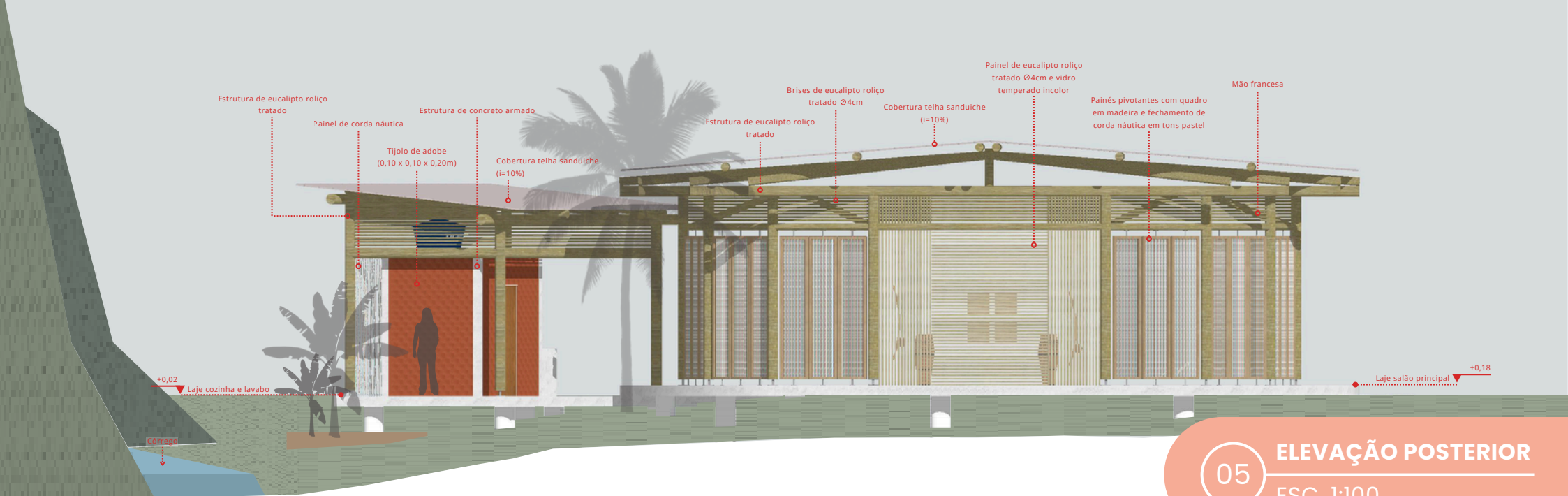
ESC. 1:100

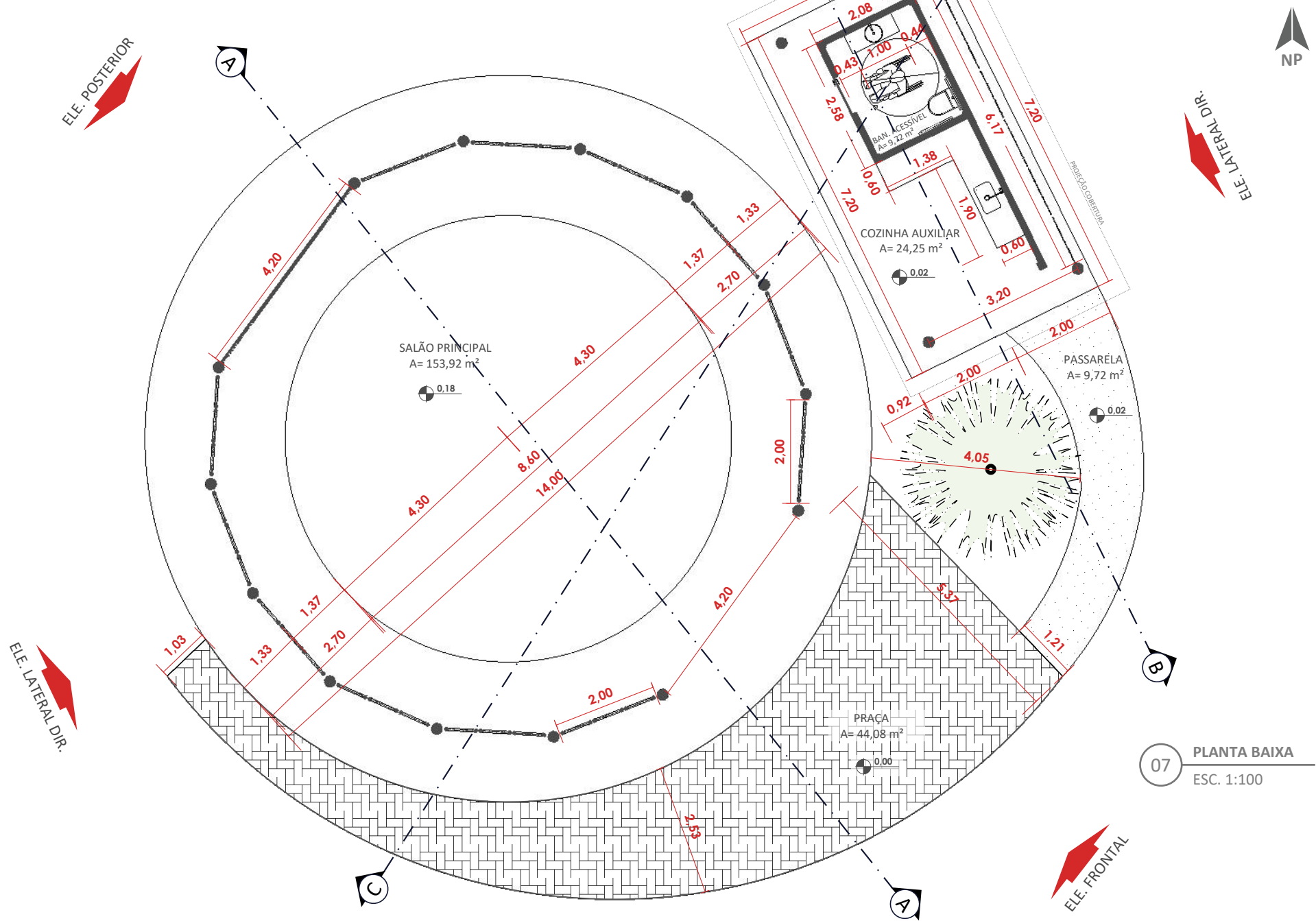


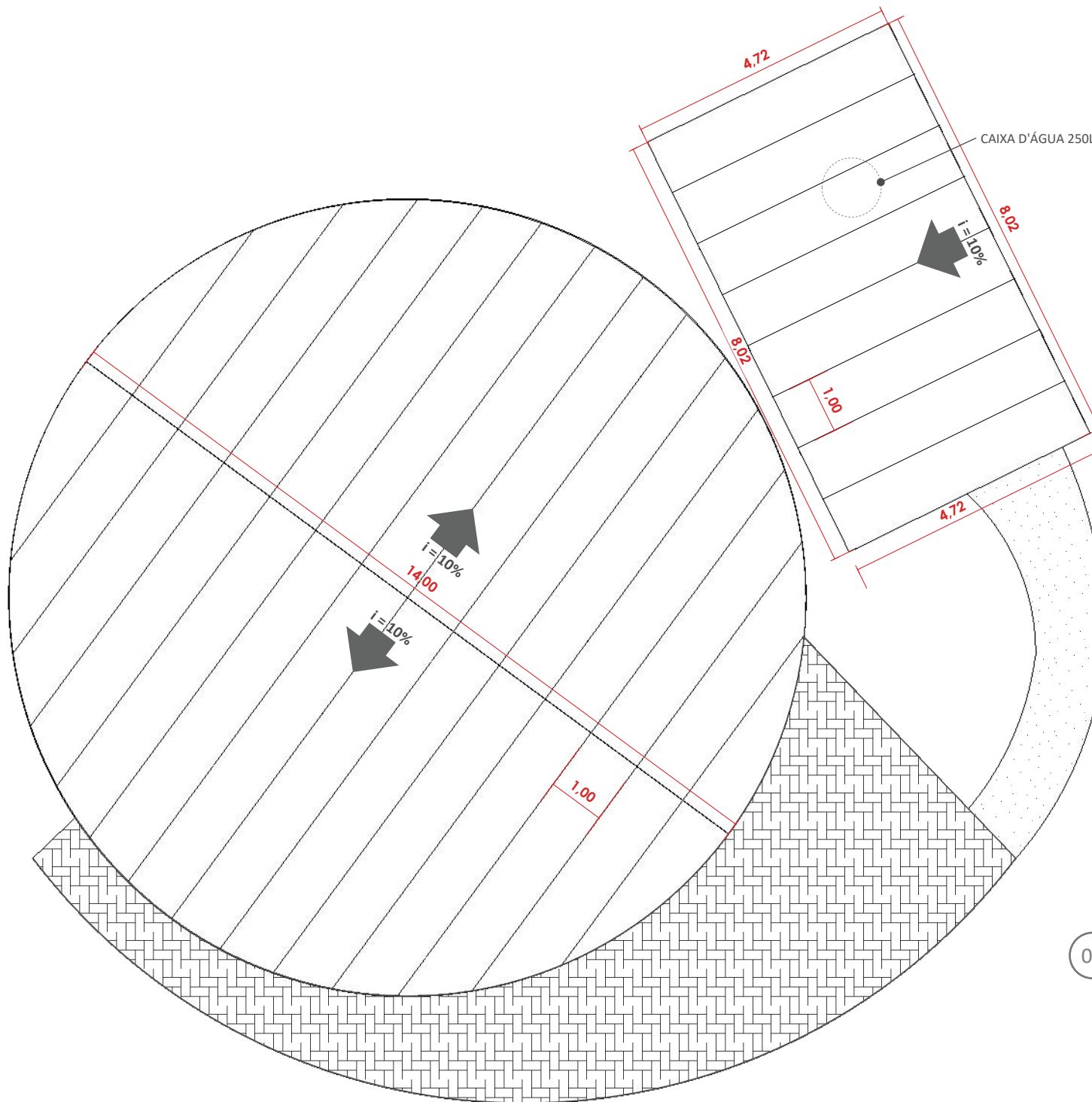
04 ELEVÇÃO LATERAL DIREITA

ESC. 1:100

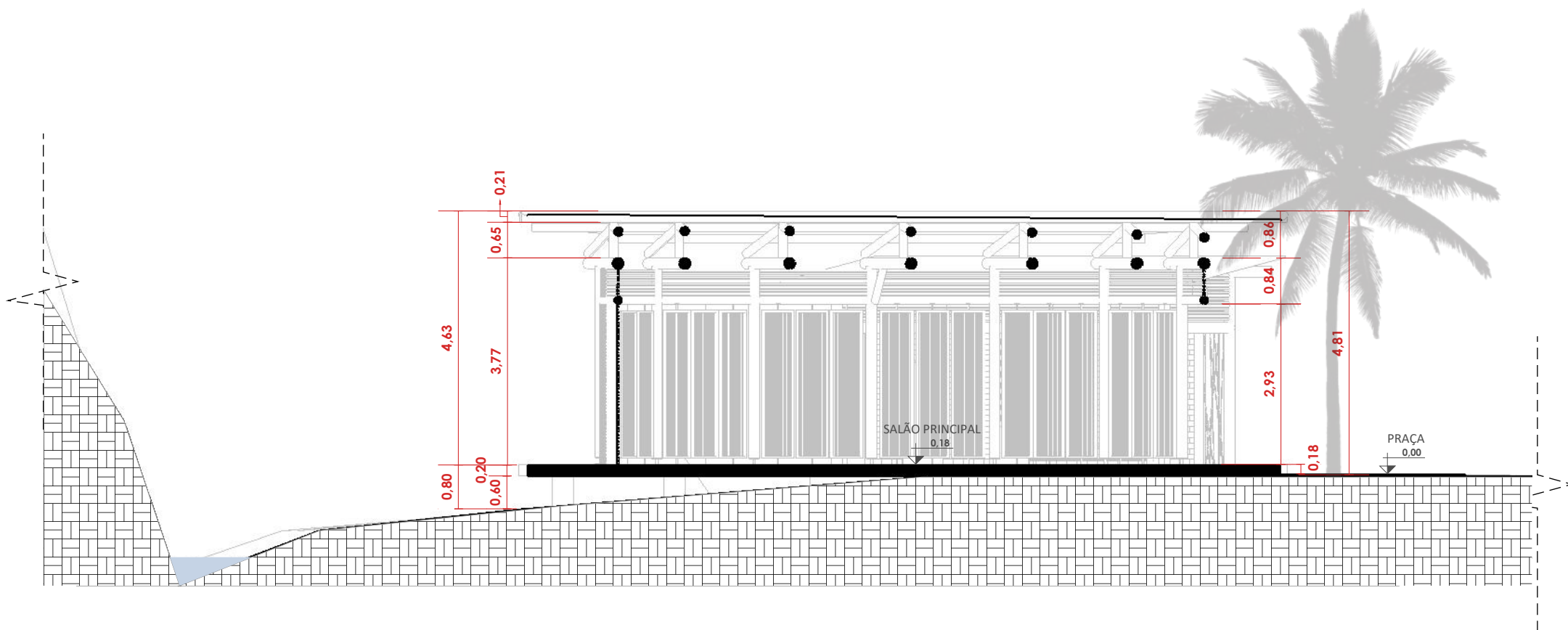




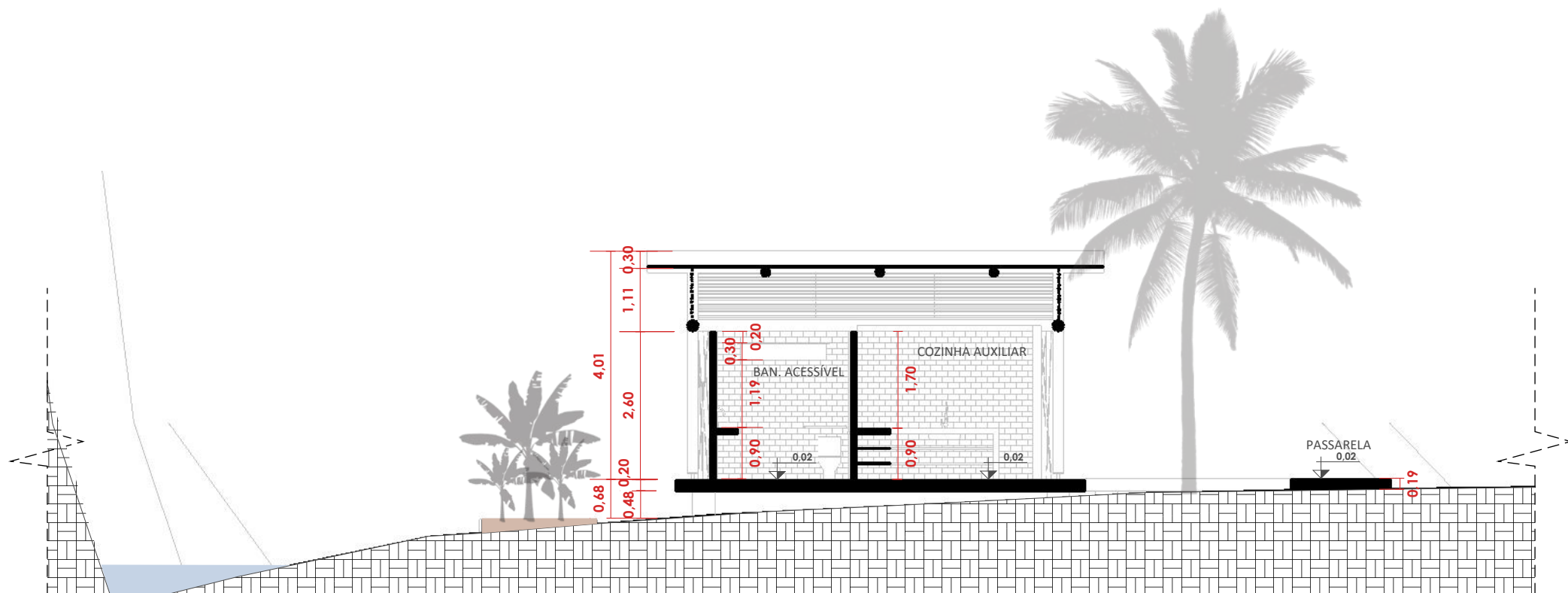




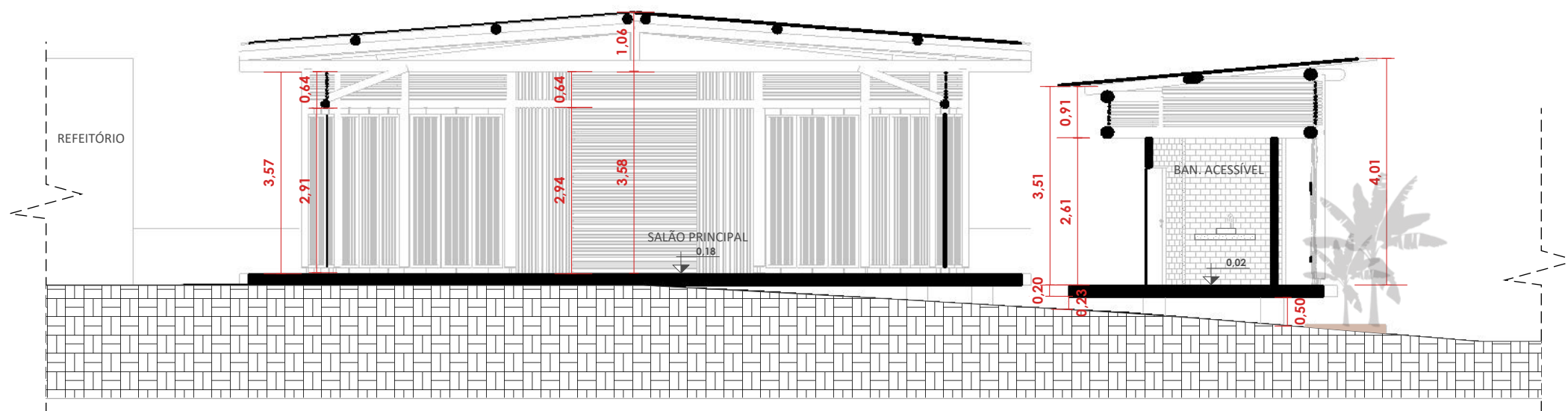
08 PLANTA DE COBERTURA
ESC. 1:100



09 CORTE AA
ESC. 1:100



10 CORTA BB
ESC. 1:100



11 CORTE CC
ESC. 1:100

Durante a preparação deste documento, eu Ana Bela S. de Andrade, estudante de graduação do curso Arquitetura e Urbanismo declaro o uso(s) de IAGen Gemini 3.6 Flash versão 2026 para revisão de texto; e GPT-5.6 Luna versão 2026 para melhoria de imagem renderizada. Após o uso desta ferramenta/modelo/serviço, a pessoa autora revisou e editou o conteúdo em conformidade com os princípios éticos para uso de IAGen (resolução CONPEP 143) e com os acordos estabelecidos com a pessoa orientadora da pesquisa. Dessa forma, assumo total responsabilidade pelo conteúdo da publicação.

Prompts utilizados:

Gemini: “melhore esse texto: ... ”

ChatGPT: “renderize essa imagem. não modifique o projeto. quero os mesmos angulos e materiais.”